



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

FELIPE PUREZA CARDOSO

Imigrantes haitianos no mercado de trabalho formal brasileiro

GOIÂNIA
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES
E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

Felipe Pureza Cardoso

3. Título do trabalho

Imigrantes Haitianos no Mercado de Trabalho Formal Brasileiro

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO*

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Sandro Eduardo Monsueto, Professor do Magistério Superior, em 06/07/2021, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por FELIPE PUREZA CARDOSO, Discente, em 06/07/2021, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2190205 e o código CRC EDF6200E.

FELIPE PUREZA CARDOSO

Imigrantes haitianos no mercado de trabalho formal brasileiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de Mestre em economia.

Área de concentração: Economia Aplicada
Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientador: Professor Doutor Sandro Eduardo Monsueto

GOIÂNIA
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Cardoso, Felipe Pureza
Imigrantes Haitianos no Mercado de Trabalho Formal Brasileiro
[manuscrito] / Felipe Pureza Cardoso. - 2021.
LIV, 54 f.

Orientador: Prof. Dr. Sandro Eduardo Monsueto.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências
Econômicas (FACE), Programa de Pós-Graduação em Economia, Goiânia,
2021.

Anexos.

Inclui siglas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Haitianos. 2. Imigração. 3. Mercado de Trabalho. 4.
Complementar. 5. Substituto. I. Monsueto, Sandro Eduardo, orient. II.
Título.

CDU 33



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 10 da sessão de Defesa de Dissertação de Felipe Pureza Cardoso, que confere o título de Mestre em Economia, na área de concentração em Economia Aplicada.

Aos cinco dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, a partir das 14 horas, por meio de videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "Imigrantes Haitianos no Mercado de Trabalho Formal Brasileiro". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Sandro Eduardo Monsueto (PPGECON/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Débora Chaves Meireles (FACE/UFG), membro titular interno e Professora Doutora Mariangela Furlan Antigo (CEDEPLAR/UFG), membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato aprovado pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Sandro Eduardo Monsueto, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos cinco dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por Sandro Eduardo Monsueto, Professor do Magistério Superior, em 05/07/2021, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Debora Chaves Meireles, Professora do Magistério Superior, em 05/07/2021, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Mariangela Furlan Antigo, Usuário Externo, em 05/07/2021, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2167105 e o código CRC 02C729F7.

Referência: Processo nº 23070.033370/2021-38

SEI nº 2167105

RESUMO

Em 2010, um terremoto atingiu o Haiti e fez com que milhares de cidadãos desse país migrassem para o Brasil. Diante disso, a presente dissertação tem por objetivo analisar como se dá inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro, assumindo que eles estão ocupados nos segmentos onde possuem maiores vantagens comparativas em relação aos brasileiros. Assim, são estimadas equações tipicamente mincerianas através das regressões quantílicas além de uma decomposição de Oaxaca-Blinder em uma amostra com haitianos, brasileiros nas mesmas ocupações e nativos nos demais postos de trabalho da Relação Anual de Informações Sociais de 2019. É averiguado que o salário médio de quem está atuando nas ocupações consideradas haitianas é menor, o que pode ser um indício de menor qualidade e precariedade desses empregos. Além disso, são encontradas evidências de que os determinantes salariais atuam de forma diferente para cada um dos grupos, valorizando mais os trabalhadores brasileiros. Nesse contexto, os haitianos atuam como complementares aos brasileiros que estão em ocupações diferentes e como substitutos aos que trabalham nos mesmos postos, mas apenas nas faixas inferiores de remuneração.

Palavras-chaves: Haitianos. Imigração. Mercado de Trabalho. Complementar. Substituto.

ABSTRACT

In 2010, an earthquake hit Haiti and caused thousands of citizens from that country to migrate to Brazil. Therefore, this dissertation aims to analyze how the insertion of Haitian immigrants in the Brazilian labor market takes place, assuming that they are occupied in the segments in which they have greater comparative advantages in relation to the Brazilians nationals. Thus, we estimate typically Mincerian equations through quantile regressions in addition to an Oaxaca-Blinder decomposition in a sample with Haitians, Brazilians in the same occupations and natives in other jobs from the 2019 Annual List of Social Information (RAIS). It is verified that the average salary of those who are working in occupations considered to be Haitian is lower, which may be an indication of the inferior quality and precariousness of these jobs. Furthermore, evidence is found that the wage determinants act differently for each group, valuing Brazilian workers more. In this context, Haitians act as complements to Brazilians who are in different occupations and as substitutes for those who work in the same positions, but only in the lower income brackets.

Keywords: Haitians. Immigration. Labor Market. Complementary. Substitute.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CNIg – Conselho Nacional de Imigração

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MQO – Mínimos Quadrados Ordinários

OIM – Organização Internacional para as Migrações

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Sincre – Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Imigrantes

Sismigra – Sistema de Registro Nacional Migratório

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Coeficiente estimado da binária de nacionalidade por quantil	35
Gráfico 2 – Coeficientes estimados de variáveis selecionadas ao longo dos quantis	36
Gráfico 3 – Decomposição quantílica do diferencial por nacionalidade e por ocupação	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da revisão de literatura	19
Quadro 2 – Distribuição esperada de fatores observados e não observados no diferencial de salários entre brasileiros e haitianos.....	22
Quadro 3 – Variáveis dos modelos econométricos.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Pedidos de visto permanente e de residência por haitianos por ano no Brasil.....	21
Tabela 2	– Estados com maior quantidade de contratos ativos de haitianos em 31/12/2019 .	24
Tabela 3	– Ocupações com a maior participação de haitianos.....	25
Tabela 5	– Salário-hora médio e composição da amostra por faixa etária.....	30
Tabela 6	– Distribuição das ocupações por setor de atividade.....	30
Tabela 7	– Distribuição das ocupações por porte da empresa	31
Tabela 8	– Distribuição das ocupações por educação e faixa etária e salário-hora médio	31
Tabela 9	– Resultados da regressão quantílica – amostra total	33
Tabela 10	– Lista de ocupações e seu código na CBO	45
Tabela 11	– Resultados da regressão quantílica para os haitianos	53
Tabela 12	– Resultados da regressão quantílica para os brasileiros em ocupações haitianas .	54
Tabela 13	– Resultados da regressão quantílica para os brasileiros nas demais ocupações ...	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO EMPÍRICA	15
3. METODOLOGIA	23
3.1. A base de dados	23
3.2. Determinantes do salário	24
3.3. Decomposição do diferencial de salários	27
4. RESULTADOS	29
4.1. Estatísticas descritivas	29
4.2. Resultados Econométricos	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO	42
Anexo A – Listagem de ocupações em que há a atuação de pelo menos um haitiano	45
Anexo B – Resultado das regressões quantílicas para os haitianos	53
Anexo C – Resultado das regressões quantílicas para os brasileiros em ocupações haitianas	54
Anexo D – Resultado das regressões quantílicas para os nas demais ocupações	55

1. INTRODUÇÃO

No dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto com epicentro no Haiti deixou pelo menos 220 mil mortos e 1,5 milhão de pessoas deslocadas de suas casas, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM)¹. Esse evento, associado às fragilidades políticas e socioeconômicas que o país já vinha enfrentando anteriormente, acarretaram 1,5 milhão de haitianos vivendo fora do país, o que em 2011 representava 20% de sua população (AUDEBERT, 2011; COGO E SILVA, 2016). Nesse contexto, o Brasil se configura entre os principais países que receberam refugiados haitianos, concedendo 85.396 registros permanentes ou de residência para os imigrantes que nasceram no Haiti entre os anos de 2010 e 2019, segundo dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra) e do Sistema Nacional de Cadastro e Registro (Sincre). Deste contexto, surge a necessidade de se analisar o processo de adaptação destas pessoas no país acolhedor, principalmente quando o fluxo migratório tem alguma origem forçada e involuntária.

Em particular, sobre a inserção no mercado de trabalho, Borjas e Monras (2017) afirmam que há evidência de que os imigrantes podem agir como uma mão de obra complementar ou concorrente dos trabalhadores nativos, dependendo do estoque de capital humano e das características das ocupações exercidas. Em termos de remuneração, uma relação de substituição se manifesta, por exemplo, quando os imigrantes apresentam maior estoque de fatores não observáveis que resultam em rendimentos mais elevados, em geral, nos mesmos postos de trabalho que a mão de obra nativa. Já a situação de complementariedade representa uma maior dotação de características observáveis entre os estrangeiros, que tendem a ocupar postos de trabalho com escassez de mão de obra nacional.

Dessa forma, considerando que o fluxo de haitianos ao Brasil possa ser considerado como um caso de imigração forçada, a presente pesquisa trabalha com a hipótese de que os haitianos ocupados no país estejam atuando em segmentos ocupacionais nos quais apresentem maiores vantagens comparativas, ainda que recebendo menores remunerações. Partindo desse pressuposto, e dada a escassez de análises econométricas sobre o assunto, esta dissertação tem por objetivo analisar a inserção dos imigrantes do Haiti e o seu rendimento no mercado de trabalho formal brasileiro. Mais especificamente, é proposto: 1) identificar quais são as características das ocupações em que os estrangeiros estão ocupados, 2) averiguar os determinantes de salários dos imigrantes do país caribenho e dos nativos ao longo da

¹ Informações extraídas do sítio eletrônico da Organização Internacional para as Migrações, em uma matéria cujo título é: *10 Years After 'Goudou Goudou' IOM Assists Haitian Women Artists Raise Funds for the Vulnerable*. Acesso: 13 de junho de 2020.

distribuição de rendimentos e 3) verificar o que determina um possível diferencial de renda entre esses grupos, separando entre fatores explicados e não explicados.

Assim, são estimadas equações de salários e é utilizada a decomposição de Oaxaca-Blinder (OAXACA, 1973), ambos em suas versões quantílicas, usando a base da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2019. As quantílicas permitem verificar o comportamento dos coeficientes das variáveis ao longo da distribuição de salários da amostra analisada. Já a segunda metodologia viabiliza a averiguação da relação entre os trabalhadores ao decompor o diferencial de renda entre fatores observáveis e não observáveis, dando indícios se a relação entre os imigrantes haitianos é de complementariedade ou de substitutibilidade.

Alcançar esses objetivos é importante pois os resultados obtidos indicam como mercado de trabalho formal comporta a chegada de haitianos no território brasileiro. Assim, as evidências encontradas podem ser utilizadas para formular e mesclar políticas de mercado de trabalho e imigratórias tanto para os estrangeiros já estabelecidos, quanto para os que ainda imigrarão. Com esses resultados, seria possível adiantar ações em relação a outros êxodos em direção ao Brasil, como no caso dos venezuelanos². Também, uma política migratória baseada em evidências empíricas poderia ser uma alternativa a mitigar os efeitos do envelhecimento populacional projetado para o Brasil³.

A dissertação está dividida em mais quatro seções além desta introdução, sendo elas a revisão empírica, a metodologia, os resultados econométricos e as considerações finais.

² Os venezuelanos já são o segundo maior grupo de estrangeiros atuando no mercado de trabalho formal, com 19.746 contratos formais em 31 de dezembro de 2019, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

³ De acordo com a Organização das Nações Unidas em seu estudo de 2019 sobre as perspectivas populacionais para 2100 (*World Population Prospects*), a proporção de pessoas com 65 anos ou mais no Brasil passará de 9,6% em 2020 para 34,1% em 2100.

2. REVISÃO EMPÍRICA

Para este trabalho é importante explicitar que os termos refugiados e migrantes forçados são tratados como sinônimos e se referem aos imigrantes internacionais que chegam em determinada região a partir de fluxos e deslocamentos migratórios em massa. Dessa forma, esta seção apresenta como os pesquisadores vêm abordando esse assunto de forma empírica e os impactos econômicos nos países de destino, em especial sobre o mercado de trabalho. Também são apresentadas análises específicas para o caso da entrada de haitianos no Brasil após o terremoto de 2010.

Um dos temas abordados na teoria econômica sobre a imigração é o que leva as pessoas a se deslocarem de um lugar a outro, onde se destaca o uso de modelos com base microeconômica. Sobre isso, Borjas (1999) apresenta um modelo com dois países, em que uma população enfrenta distribuições de salários diferentes em sua região de origem e no país onde ela considerar migrar. O autor considera que o processo migratório envolve variados tipos de custos, como os de transporte, os de oportunidade e até os pessoais. Assim, levando em conta que o estoque de habilidades entre a população de ambos os países é idêntico, uma pessoa migra se o salário no seu local de origem e os custos atrelados a esse movimento forem baixos e se os rendimentos no país de destino aumentam.

Um outro tópico abordado é a inserção dos imigrantes na sociedade do país que os recebe, cuja preocupação se intensifica a partir do momento que os imigrantes chegam e se concentram em uma determinada região. Sobre isso, Castles et al. (2002) apontam que não há uma definição clara para a integração dada a complexidade desse processo e a perspectiva que cada área das ciências sociais o aborda. Apesar disso, destaca-se que as discussões sobre esse tema em geral se iniciam em como os imigrantes recém-chegados se tornam parte da sociedade que os acolhe, com acesso a serviços públicos e privados, participação política, relação com diversos grupos etc.

Mais recentemente, um fenômeno que vem ganhando relativa notoriedade são os deslocamentos forçados em massa, que geralmente são tratados como um grande fluxo de refugiados ou imigrantes que são obrigados a saírem de suas casas. Eles são caracterizados como movimentos resultados de um choque como conflitos armados, desastres naturais ou crises econômicas e se diferem da imigração econômica pois envolvem decisões tomadas de maneira imediata. Tal escolha é feita considerando principalmente critérios não-monetários, como a segurança pessoal e a distância entre países, além de envolver poucos recursos financeiros pessoais (VERME, 2017; BRÜCK ET AL., 2018; VERME; SCHUETLER, 2019).

Do ponto de vista empírico, as ocorrências desse fenômeno têm sido investigadas depois que elas acontecem, gerando dificuldades como endogeneidade e heterogeneidade por conta das incertezas e das aleatoriedades que envolvem a tomada de decisão de migrar. Um dos primeiros casos a ser estudado pela literatura empírica é o dos *Marielitos*, cidadãos cubanos que desembarcaram em Miami após um anúncio do governo de Cuba que possibilitava a saída de quem o desejasse. Card (1990) explica que cerca de 125.000 imigrantes cubanos chegaram na cidade em 1980, representando um crescimento de 20% de pessoas oriundas do país caribenho e um aumento de 7% da força de trabalho local. A partir de dados da *Current Population Census* de 1979 a 1985, o autor utiliza o método das diferenças em diferenças considerando Miami como tratamento e as cidades de Atlanta, Los Angeles, Houston, além da região de Tampa e Saint Petersburg como controle para entender o impacto da chegada desses imigrantes. Apesar de encontrar uma redução no salário de trabalhadores negros, o autor atribui esse fato ao efeito da recessão de 1982 e 1983, concluindo que esse fluxo migratório não teve influência no desemprego ou na queda de salários de não cubanos. Além disso, são encontradas evidências fracas de que a chegada dos *Marielitos* tenha causado a redução salarial de cubanos após o ano de 1980.

Ainda sobre esse assunto, Borjas (2017) retoma a análise sobre o impacto da chegada dos *Marielitos* argumentando que os resultados encontrados por Card (1990) refletem uma situação de curto prazo e, por isso, ele não conseguiu observar um impacto relevante. Com as informações da *Current Population Surveys* de 1977 a 1993, o autor também utiliza o método de diferença em diferença com três grupos de controle, sendo um deles composto de cidades com taxas de emprego similares a Miami antes de 1980 (Anaheim, Rochester, Nassau-Suffolk e San Jose), outro com municípios apresentando uma taxa de crescimento dos empregos que não exigem especialização parecida (Los Angeles, Houston, Gary e Indianopolis), e o utilizado pelo Card (1990). Entre outros fatores, são encontradas evidências de uma redução salarial dos trabalhadores com menor escolaridade, que são os que concorrem pelos mesmos postos que os cubanos.

Não há uma unanimidade sobre os efeitos da chegada em massa de refugiados em determinada região. De acordo com Verme e Schuetler (2019), as principais metodologias utilizadas para esses estudos são o de diferença em diferença, variável instrumental e o mínimos quadrados ordinários (MQO). Assim, a forma como cada um seleciona seu grupo de controle, os seus instrumentos e as variáveis que entram em seu modelo podem implicar em resultados diferentes. Os autores explicitam ainda que os resultados divergem quando são analisados o bem-estar, a empregabilidade, os salários e os preços dos bens e serviços no país de destino os

refugiados e para os nativos. Essa análise é ainda mais difícil ao se considerar a heterogeneidade dos fenômenos de migração em massa.

Buscando resolver parte deste último problema, Borjas e Monras (2017) analisam um conjunto de descolamentos em massa para extrair suas similaridades. Os autores reexaminam as ocorrências ligadas aos *Marielitos*, além de fenômenos migratórios relacionados aos judeus soviéticos em Israel após o fim da União Soviética no começo na década de 1990, aos franceses repatriados e argelinos na França após a guerra de independência da Argélia em 1962 e aos refugiados originais da antiga Iugoslávia nos países europeus entre 1991 e 2001. A partir de censos regionais extraídos no IPUMS⁴, os autores concluem que há uma tendência comum nos casos analisados apesar das diferenças de cada um dos deslocamentos. Eles afirmam que um choque exógeno de oferta tem um impacto negativo sobre as oportunidades de trabalho dos nativos concorrentes no país de destino, variando, entre outros fatores, segundo o nível de capital humano. Em relação aos episódios dos cubanos e dos argelinos, que têm menor qualificação, os principais afetados são os trabalhadores locais menos especializados, enquanto no caso dos judeus e dos balcânicos, que possuem uma maior escolaridade, os afetados são os trabalhadores nativos com mais estudo. Além disso, os autores sugerem a importância do impacto desses choques na mão de obra nativa complementar, que pode se beneficiar com a chegada desses imigrantes.

Outros estudos sobre situações mais específicas também são desenvolvidos para captar a performance dos imigrantes em comparação com os nativos e outros estrangeiros e como ocorre a integração deles na sociedade que os recebem. Um exemplo é o de Malaeb e Wahb (2018), que estimam um MQO de dois estágios para verificar o impacto que os refugiados causam em outros imigrantes no mercado do trabalho jordaniano com os dados do *Jordanian Labor Market Panel Survey* de 2010 e de 2016/2017. Os autores averiguam que a competição entre os imigrantes e os refugiados acontece no setor informal e que o primeiro grupo trabalha menos horas como o resultado do fluxo de sírios, resultando em uma redução salarial. Além disso, constata-se que a probabilidade de outros grupos estarem na informalidade é menor em regiões com maior proporção de sírios.

Já em Fasani, Frattini e Minale (2018), é analisada a performance dos refugiados no mercado de trabalho de mais de 20 países europeus. Os autores realizam uma análise de diferença em diferença considerando os exilados como grupo de tratamento e comparando-os com outros imigrantes com características semelhantes, mas que se mudaram por outros

⁴ IPUMS é um banco de dados públicos que armazena informações de censos demográficos e outras bases de diversos países.

motivos. Para isso, são utilizados os dados da *European Labour Force Survey* de 2008 a 2014, em que é averiguado que os refugiados têm uma probabilidade maior de estarem desempregados e uma chance menor de participação no mercado em comparação aos demais estrangeiros, principalmente nos primeiros anos de chegada, indicando que esse grupo experimenta uma integração econômica menor e mais lenta.

Bauer, Giesecke e Janisch (2017) estudam como a migração forçada atua sobre a mortalidade e o mercado de trabalho durante todo o ciclo de vida dos alemães que foram expulsos da Europa Oriental para a Alemanha Ocidental após a Segunda Guerra Mundial a partir de uma análise de sobrevivência. Usando dados de pensões entre 1994 e 2013 para estimar o modelo de riscos proporcionais de Cox, os autores encontram que esses imigrantes possuem um risco de morte maior que os nativos com características semelhantes. Essa chance diminui quanto maior a remuneração, indicando o sucesso do indivíduo no mercado de trabalho. Os pesquisadores relacionam esses resultados com os traumas e o estresse causado pelo processo migratório, além de uma integração fraca no mercado de trabalho e na sociedade dentro da região de destino.

Em síntese, a heterogeneidade dos fenômenos de migração massiva dificulta a construção de padrões bem definidos quanto aos impactos sobre os mercados de trabalho, conforme mostrado no Quadro 1. Ainda assim, a literatura aponta para a importância da qualificação, que atua sobre o tipo de integração econômica dos refugiados, podendo indicar se um imigrante forçado será substituto ou complementar aos nativos receptores. Além disso, os autores indicam maior probabilidade de os refugiados estarem em situações mais frágeis no mercado de trabalho, com menor participação laboral e maior chance de concorrer a empregos na informalidade.

Quadro 1 – Síntese da revisão de literatura

Autores	Principais resultados encontrados
Card (1990); Borjas (2017)	Divergências entre o impacto da chegada dos <i>Marielitos</i> em Miami.
Borjas e Monras (2017)	O impacto de um fluxo migratório e a relação da mão de obra migrante e nativa depende da escolaridade dos recém-chegados.
Malaeb e Wahba (2018)	Demais imigrantes competem com os refugiados sírios no setor informal.
Fasani, Frattini e Minale (2018)	Os refugiados possuem uma chance maior de desemprego e menor de participação no mercado em comparação aos demais estrangeiros na Europa.
Bauer, Gieseck e Janisch (2017)	Alemães expulsos para a Alemanha Ocidental possuem um risco de morte maior que a dos nativos.

Fonte: elaboração própria.

Assim como os casos analisados pela literatura internacional, o fluxo em massa de haitianos a partir de 2010 também se insere como uma situação de migração forçada. Alcantara (2014) descreve que o terremoto que atingiu o Haiti em janeiro de 2010 gerou uma crise humanitária no país que resultou em parte de seus habitantes migrando para outros países. Um dos principais lugares de destino é a República Dominicana, país fronteiriço que já recebia muitos originais do Haiti antes mesmo do desastre natural⁵. No contexto pré-terremoto, Aristy-Escuder (2010), ao estimar uma função de produção sobre uma base de dados obtidas através de questionários, encontra que a mão de obra haitiana é complementar ao capital e aos trabalhadores dominicanos qualificados e substituta aos não qualificados. Isso tem como consequência um aumento no grau de desigualdade de renda local, sobretudo no setor de construção civil, como fruto de uma redução da remuneração dos menos hábeis em detrimento de um aumento do retorno do capital investido e dos salários dos mais especializados.

Ao analisar o momento pós-terremoto, Matos (2016) estuda qual o efeito da chegada dos haitianos após o sismo de 2010 sobre a mão de obra dominicana menos qualificada. Para isso, é utilizado o método das diferenças em diferenças considerando os nativos que são substitutos aos estrangeiros como grupo de tratamento e aqueles que não foram afetados pelo choque de oferta de mão de obra como placebo. Sobre os dados da *Encuesta de Fuerza de Trabajo* de 2008 a 2014, a autora averigua que o choque de imigração não causou nenhum impacto ao salário dos dois grupos estudados. Contudo, ela sugere que há um aumento do *gap* entre os mais qualificados e os menos escolarizados, além de uma redução na probabilidade de estar empregado daqueles com menor educação, frente aos que têm mais anos de escolaridade.

⁵ A partir da *Encuesta de Fuerza de Trabajo*, Matos (2016) observa que 77,98% dos estrangeiros no mercado de trabalho dominicano são de origem haitiana em 2008.

Considerando que a mão de obra haitiana na República Dominicana não é substituída ao trabalho nativo por conta de uma menor escolaridade, Sousa, Sanchez e Baez (2017) testam se esse evento migratório resultou em uma queda de salários aos dominicanos. Utilizando o método das variáveis instrumentais para controlar um potencial problema de endogeneidade gerada por condições laborais prévias e escolhas em relação à região onde morar sobre os dados da *Encuesta de Fuerza de Trabajo* de 2010, os autores não encontram evidências de redução do salário de trabalhadores nativos. É destacado que o único resultado encontrado é um pequeno efeito positivo de aumento de salário dos menos habilitados desencadeado por um possível aumento de escala das empresas.

O Brasil também se configura como um importante país na recepção de imigrantes do Haiti. Sobre esse fluxo, Baeninger e Peres (2017) relatam, a partir dos registros do Sistema de Tráfego Internacional, a chegada de 85.079 imigrantes provenientes do país caribenho entre 2010 e 2015, sendo que foi registrada a entrada de 28.866⁶ desses com registros definitivos, se concentrando na região Sul e em São Paulo⁷. Fernandes e Castro (2014) descrevem que esse fluxo era inicialmente pequeno e apresentou um comportamento exponencial ao longo do tempo, além de classificá-lo como único, pois se dá entre países que não fazem fronteira entre si. A Tabela 1 descreve a quantidade de pedidos de visto permanente ou de residente no Brasil por haitianos, em que se observa a tendência descrita pelos autores, com a maior parte de pedidos feitos em 2016.

⁶ Dados do Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiros (Sincre).

⁷ Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2014.

Tabela 1 – Pedidos de visto permanente e de residência por haitianos por ano no Brasil

Ano	Quantidade de pedidos
2010	21
2011	378
2012	4.244
2013	5.578
2014	10.629
2015	14.455
2016	42.354
2017	681
2018	5.191
2019	1.865

Fonte: Sismigra (Ministério da Justiça e Segurança Pública).

Debandi et al. (2017) elencam que os motivos da escolha do território brasileiro como destino são a consolidação do país como potência regional em 2010, a ideia de que os brasileiros são amigáveis e bons pagadores, um convite por parte do Governo Federal na época, a presença de familiares e amigos e a crença de que não há discriminação aos afrodescendentes. Esses estudos prévios revelam uma tendência peculiar para o caso dos haitianos, que parecem ter planejado melhor a escolha do Brasil como um país de destino mesmo que a situação inicial seja típica de uma imigração forçada.

Desde então, nota-se um esforço em revelar as características demográficas e socioeconômicas desses imigrantes na realidade nacional. Alcantara (2014), com os dados do Cadastro Nacional de Imigração (CNIg), por exemplo, verifica que os estrangeiros do Haiti estão ocupados em sua maioria na construção civil e no setor de serviços, não possuindo o ensino médio e com menos de 40 anos. Fernandes e Castro (2014) destacam a frequência com que homens haitianos com educação superior trabalham em linhas de montagens e no setor de construção civil, que exigem uma qualificação menor, e que o idioma atua como uma barreira para as haitianas no momento de conseguir um emprego. Além disso, Baeninger e Peres (2017) revela que alguns vivenciam situações precárias, já que, entre 2010 e 2015, 35% dos haitianos eram considerados como sem ocupação ou ocupados em empregos sem classificação, com número chegando a 60% em São Paulo⁸.

Como se nota, a literatura empírica sobre a inserção dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro ainda é relativamente recente e focada na descrição das ocupações exercidas. Esta revisão não encontrou análises de caráter mais econométrico sobre a determinação das remunerações e comparações com a mão de obra nacional, indicando a escassez desse tipo de

⁸ Dados do Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiros (Sincre).

estudo. Não se tem evidências, por exemplo, sobre os diferenciais de salários entre estes estrangeiros e o trabalhador nativo, o que poderia identificar aspectos relacionados com segregação ocupacional e discriminação. Nesse sentido, o presente estudo avança em relação à literatura prévia ao investigar a inserção dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro pela ótica do diferencial de remuneração. Analisar esses elementos pode ajudar a compreender a forma como o fluxo de imigrantes está sendo integrado pelo mercado de trabalho brasileiro e de que maneira essa mão de obra tem atuado em relação à força de trabalho nativa.

A heterogeneidade do fenômeno, em especial quando relacionado à processos de migração em massa ou forçados, dificulta a elaboração de um corpo teórico consistente para avaliar a inserção no mercado de trabalho. Contudo, conforme os resultados do estudo de Borjas e Monras (2017), há evidências que indicam que a mão de obra imigrante tende a se comportar como substituta e concorrente da nacional quando inserida em ocupações com os mesmos níveis de qualificação. Em termos de diferenciais de rendimentos, isso significa que os trabalhadores estrangeiros tendem a apresentar um melhor estoque de fatores não observáveis, que geram um maior prêmio do mercado de trabalho em relação aos demais indivíduos, como sintetizado no Quadro 2. Em caso contrário, uma mão de obra complementar à nativa deveria apresentar maior estoque de fatores observáveis, atuando em atividades nas quais os trabalhadores nacionais estão menos inseridos ou com menor qualificação.

Quadro 2 – Distribuição esperada de fatores observados e não observados no diferencial de salários entre brasileiros e haitianos

Relação entre a mão de obra nativa e imigrante	Estoque de fatores em relação à mão de obra brasileira	
	Fatores observáveis	Fatores não observáveis
Substituta	Igual ou inferior	Maior
Complementar	Maior	Igual ou inferior

Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, tomando como referência as características das atividades dos haitianos denotadas pela literatura nacional até o momento, é possível trabalhar e testar a hipótese de que essa mão de obra tem se inserido em segmentos nos quais apresenta maior vantagem comparativa em relação aos trabalhadores brasileiros, atuando como força de trabalho substituta. Testar essa hipótese significa um importante avanço na literatura empírica e pode contribuir para entender melhor a inserção de imigrantes provenientes de fluxos forçados ou em massa no país. Também ajuda a entender a formação do rendimento desses trabalhadores, explicando a origem dos diferenciais. A próxima seção trata dos aspectos metodológicos utilizados para testar essa hipótese e para atingir os objetivos estipulados.

3. METODOLOGIA

Esta seção descreve a base de dados utilizada para a análise da inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho formal brasileiro, bem como a estratégia econométrica aplicada para atingir os objetivos desta dissertação. A identificação das ocupações de atuação deste grupo é realizada segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a fim de identificar quais são as ocupações em que os haitianos estão atuando. Os dois objetivos seguintes são atingidos por meio da abordagem econométrica, estimando regressões mincerianas de salários e analisando as diferenças entre estrangeiros e brasileiros.

3.1. A base de dados

Para este estudo, a base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2019, que consiste em dados públicos com periodicidade anual disponibilizados pelo Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho, do Ministério de Economia. Esses dados contemplam registros administrativos que cobrem os contratos formais do território brasileiro, não considerando os contratos informais e dos empregados domésticos, o que exclui da análise as pessoas cuja fonte de renda formal provem desse tipo de trabalho.

Por questão de restrições computacionais, são utilizadas apenas as informações de São Paulo, que é o estado com maior número de contratos formais no Brasil e um dos que mais emprega estrangeiros vindos do Haiti, de acordo com a Tabela 2. Além disso, é considerado apenas os homens, dado o estudo de Fernandes e Castro (2014) que argumenta que as diferenças linguísticas e a pouca oferta de postos de trabalho atuam como barreira para a inserção das haitianas no mercado de trabalho brasileiro. Em 2019, dos 13.286 contratos ativos de haitianos em 31/12 em São Paulo, pouco mais de 80% são de trabalhadores do sexo masculino e aproximadamente 20% são de ocupadas do sexo feminino.

Tabela 2 – Estados com maior quantidade de contratos ativos de haitianos em 31/12/2019

Estado	Quantidade
Santa Catarina	18.226
São Paulo	13.286
Paraná	9.724
Rio Grande do Sul	8.504
Mina Gerais	2.556
Mato Grosso	2.173
Mato Grosso do Sul	1.143
Goiás	991
Rio de Janeiro	713
Amazonas	420

Fonte: RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Assim, são analisados os contratos ativos em 31 de dezembro de 2019 de brasileiros natos e naturalizados com pelo menos 120 meses de tempo de emprego e dos haitianos com data de chegada no país a partir de 2010. A amostra é composta apenas por homens entre 18 e 64 anos de idade, que trabalham 20 horas semanais ou mais, empregados em qualquer setor de atividade com exceção do setor público e das instituições extraterritoriais e não possuíam salários zerados na data focal.

Por fim, é feita uma amostragem aleatória que mantém 25% dos nativos na amostra, conforme metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a definição amostral dos domicílios nos Censos Demográficos de 1960 a 1980⁹, com a semente aleatória de 1010101010. Para verificar se ela é representativa da população, é realizado um teste t, testando a hipótese nula de que a média amostral do logaritmo do salário-hora e da idade são estatisticamente iguais às suas respectivas médias populacionais, contra a hipótese alternativa de que são diferentes. Com os p-valores de respectivamente 0,079 e 0,6171, é possível concluir que a amostra é uma boa representação da população estudada.

3.2. Determinantes do salário

Matos (2016), ao analisar os efeitos da imigração haitiana após o sismo de 2010 sobre o mercado de trabalho dominicano, divide a amostra de trabalhadores nativos com escolaridade mais baixa entre aqueles que percebem uma competição mais direta entre os haitianos e aqueles que não concorrem pelos mesmos postos de trabalho. Seguindo essa lógica, a amostra é separada em três grupos distintos baseados na nacionalidade e na ocupação de cada observação para a aplicação dos modelos econométricos. Para isso, o primeiro passo é identificar onde os

⁹ DO CENSO DEMOGRÁFICO, IBGE Metodologia. Rio de Janeiro, RJ, 2013. *Série Relatórios Metodológicos*, v. 41, 2010.

haitianos estão ocupados, no intuito de averiguar quais nativos estão atuando nos mesmos postos de emprego que os estrangeiros utilizando a CBO, denominadas de ocupações haitianas neste trabalho. A Tabela 3 descreve quais são os trabalhos com a maior quantidade de imigrantes, com toda a listagem disponível no Anexo A. Já a amostra de brasileiro deste estudo é separada em dois grupos, sendo o primeiro composto por aqueles que estão ocupados nas mesmas ocupações que os estrangeiros e o segundo por contratos de nativos que estão trabalhando nas demais ocupações.

Tabela 3 – Ocupações com a maior participação de haitianos

Código	Ocupação	Proporção de haitianos (%)
784205	Alimentador de linha de produção	14,77
717020	Servente de obras	10,22
514320	Faxineiro	6,61
783225	Ajudante de motorista	4,50
513505	Auxiliar nos serviços de alimentação	3,28
715210	Pedreiro	2,51

Fonte: Elaboração própria a partir RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Assim, são estimadas quatro equações de salário tipicamente mincerianas, sendo uma para cada um dos três grupos descritos e outra para toda a amostra, considerando o logaritmo do salário-hora como variável dependente, o vetor X como os regressores do modelo, o vetor β os coeficientes das variáveis e o ε sendo o termo de erro, conforme representado na Equação (1):

$$\ln(\text{sh}) = y = X\beta + \varepsilon \quad (1)$$

O Quadro 3 descreve as variáveis que compõem o vetor X da Equação 1. É válido destacar que a variável de nacionalidade só é inclusa no modelo geral.

Quadro 3 – Variáveis dos modelos econométricos

Variável	Descrição
28 a 37 anos de idade	1 se a observação está nesta faixa etária ou 0 se ela tiver 27 anos ou menos
38 anos de idade ou mais	1 se a observação está nesta faixa etária ou 0 se ela tiver 27 anos ou menos
Até fundamental completo	1 se a observação tem o ensino fundamental completo ou 0 se ela não tiver completado o ensino fundamental
Ensino médio completo ou mais	1 se a observação tem o ensino médio completo ou 0 se ela não tiver completado o ensino fundamental
Setor de indústria	1 se a observação trabalha no setor industrial ou 0 se ela atua no setor de serviços
Setor de construção civil	1 se a observação trabalha na construção civil ou 0 se ela atua no setor de serviços
Setor varejista ou atacadista	1 se a observação trabalha no comércio varejista ou atacadista ou 0 se ela atua no setor de serviços
Setor agrícola	1 se a observação trabalha no setor agrícola ou 0 se ela atua no setor de serviços
Empresa de médio-pequeno porte	1 se a observação trabalha em uma empresa de médio-pequeno porte ou 0 se ela está empregada em uma de pequeno porte
Empresa de médio porte	1 se a observação trabalha em uma empresa de médio porte ou 0 se ela está empregada em uma de pequeno porte
Empresa de grande-médio porte	1 se a observação trabalha em uma empresa de médio-grande porte ou 0 se ela está empregada em uma de pequeno porte
Empresa de grande porte	1 se a observação trabalha em uma empresa de grande porte ou 0 se ela está empregada em uma de pequeno porte
Tamanho do município	Logaritmo da população do município
Primeiro emprego	1 se a observação estiver em seu primeiro emprego na firma ou 0 caso contrário
Tempo de emprego	Tempo de emprego na empresa em meses
Quadrado do tempo de emprego	Quadrado do tempo de emprego
Nacionalidade	1 se a observação é brasileira nata ou naturalizada ou 0 se ela for haitiana

Fonte: Elaboração própria a partir RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

A metodologia utilizada é a das regressões quantílicas, desenvolvido por Koenker e Basset (1978), que permite analisar os valores de cada coeficiente ao longo da distribuição de salários analisada. Dado um quantil θ da distribuição da variável y_t , tal que $0 < \theta < 1$, e considerando x_t como a sequência de K vetores linhas de uma matriz conhecida e y_t uma amostra aleatória da regressão $u_t = y_t - x_t b$, tal que $t = 1, \dots, T$, os autores propõem a Equação 2 como uma nova solução do problema de minimização:

$$\min_{b \in R^K} \left[\sum_{t \in \{t: y_t \geq x_t b\}} \theta |y_t - x_t b| + \sum_{t \in \{t: y_t < x_t b\}} (1 - \theta) |y_t - x_t b| \right] \quad (2)$$

3.3. Decomposição do diferencial de salários

Uma das maneiras de determinar o que afeta o diferencial de salários entre dois grupos demográficos distintos é a decomposição de Oaxaca-Blinder (OAXACA, 1973; OAXACA; RAMSON, 1994). Essa metodologia separa o *gap* dos salários entre um elemento explicado, que simboliza a detenção de fatores produtivos por parte dos indivíduos, e um não explicado, que representa a valorização que é dada pela posse desses fatores pelo mercado de trabalho. Assim, é possível averiguar qual o peso das dotações de cada pessoa, como educação e experiência, e da discriminação sobre dada diferença de remunerações.

A Equação (3) compara os trabalhadores de um grupo demográfico qualquer com determinada característica (1) com os de outro conjunto (0). A primeira parcela da soma é a diferença entre as dotações dos trabalhadores e a segunda é a parte do *gap* gerado pelos fatores não observados:

$$y_1 - y_0 = (X_1 - X_0)\beta_1 + X_0(\beta_1 - \beta_0) \quad (3)$$

Nesse sentido, Melly (2006) propõe uma adaptação da decomposição de Oaxaca-Blinder para uma forma quantílica, permitindo que a análise seja feita ao longo da distribuição de uma variável qualquer. Definindo os valores 1 e 0 como grupo tratado e o grupo de controle, a autora determina, para o θ -ésimo quantil, uma função de distribuição quantílica incondicional $\hat{q}_1(\theta)$ e $\hat{q}_0(\theta)$. Além disso, ela estabelece $\hat{q}_c(\theta)$ como o θ -ésimo quantil em que o grupo tratado ainda não recebeu o tratamento. Com esses termos, ela sugere a Equação 4 como a decomposição da diferença entre distribuição incondicional dos grupos 1 e 0 no quantil θ :

$$\hat{q}_1(\theta) - \hat{q}_0(\theta) = [\hat{q}_1(\theta) - \hat{q}_c(\theta)] + [\hat{q}_c(\theta) - \hat{q}_0(\theta)] \quad (4)$$

As parcelas da soma da Equação 4 têm a mesma interpretação que as da Equação 3. Assim, para este trabalho, são estimadas duas decomposições seguindo a versão de Melly (2006). Na primeira delas, o grupo 1 são os brasileiros que estão ocupados nas ocupações diferentes daquelas que os haitianos estão atuando, enquanto no segundo caso, este conjunto é composto por nativos trabalhando nos mesmos postos de trabalho. O grupo 0, que é o mesmo em ambas as situações, é formado pelos imigrantes do país caribenho.

Os resultados obtidos através desse exercício econométrico podem indicar o comportamento da mão de obra do proveniente Haiti frente ao mercado de trabalho formal brasileiro e sua relação com o trabalho dos nativos. Um sinal negativo nos elementos não explicados, situação em que o mercado valoriza mais as dotações dos haitianos que as dos brasileiros, é evidência a favor da hipótese de que esses estrangeiros possuem vantagens

comparativas em relação aos nativos nessas ocupações. Além disso, a combinação dos sinais encontrados pode indicar se o trabalho uma complementariedade entre as duas nacionalidades no caso de o fator observado for positivo e o não-observado for negativo ou nulo, ou substituto aos brasileiros caso os sinais forem o inverso da primeira situação. A versão quantílica da decomposição de Oaxaca-Blinder permite verificar o comportamento desses fatores ao longo da distribuição de renda analisada. Os modelos são estimados no *software* estatístico Stata 11, com o desvio padrão obtido via *bootstrap*.

4. RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas as estatísticas descritivas da amostra analisada e os resultados dos modelos econométricos citados na parte anterior.

4.1. Estatísticas descritivas

Com a restrição amostral executada conforme explicado na metodologia, é obtido uma base de dados composta por 454.874 contratos formais. A idade média é de quase 33 anos, enquanto o salário-hora médio é de aproximadamente R\$ 13,00. O tempo de emprego médio é de um pouco mais 55 meses e quase 35% dos contratos são da capital de São Paulo. O setor que mais emprega é o de serviços, com a atuação de quase 44% de contratados, enquanto as empresas de médio, médios-grandes e grandes portes concentram juntas 81% dos trabalhadores da amostra.

Ao realizar a separação entre os três grupos analisados, é observado uma quantidade de 4.266 (0,94%) contratos de haitianos, 350.733 (77,11%) de brasileiros em ocupações haitianas e 99.880 (21,76%) de nativos em ocupações não-haitianas. A Tabela 4 mostra a sua composição de acordo com as faixas de educação utilizadas, bem como o seu salário-hora médio. Para todos os casos, os contratos de trabalhadores com pelo menos o ensino médio completo é mais numeroso que em relação às demais escolaridades e o seu salário é superior. Quanto aos outros graus de educação, as remunerações do trabalho de quem possui o ensino fundamental completo é ligeiramente superior aos demais grupos, com exceção dos brasileiros que estão em ocupações diferentes das dos haitianos. Além disso, a remuneração do trabalho dos imigrantes é a menor em todas as situações.

Tabela 4 – Salário-hora médio e composição da amostra por educação

Grupo	Variáveis	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Completo ou Superior
Brasileiros em ocupações haitianas	Quantidade (%)	9,60%	16,75%	73,65%
	Salário-hora (R\$)	9,50	9,51	11,71
Brasileiros em ocupações não-haitianas	Quantidade (%)	4,83%	9,27%	85,90%
	Salário-hora (R\$)	12,18	11,75	20,96
Haitianos	Quantidade (%)	13,34%	24,64%	62,03%
	Salário-hora (R\$)	8,85	8,86	9,19

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Já a Tabela 5 mostra as mesmas estatísticas de salário e de composição percentual, mas por faixas etárias. Em primeiro lugar, o salário/hora médio dos brasileiros em ocupações sem haitianos é o maior se comparado com todos os grupos em questão, enquanto o dos

estrangeiros é o mais baixo. Em segundo lugar, a remuneração média de quem tem até 27 anos é sempre inferior em relação às demais faixas.

Tabela 4 – Salário-hora médio e composição da amostra por faixa etária

Grupo	Variáveis	Até 27 anos	De 28 a 37 anos	Mais de 38 anos
Brasileiros em ocupações haitianas	Quantidade (%)	41,06%	29,34%	29,60%
	Salário-hora (R\$)	9,48	12,32	12,23
Brasileiros em ocupações não-haitianas	Quantidade (%)	31,23%	34,96%	33,81%
	Salário-hora (R\$)	13,18	21,64	23,66
Haitianos	Quantidade (%)	25,29%	49,18%	25,53%
	Salário-hora (R\$)	8,69	9,26	9,04

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

No tocante às características das ocupações haitianas e não haitianas, a Tabela 6 descreve como ocorre a sua distribuição de acordo com o setor de atividade. É verificado que setor de serviços tem a maior concentração de ocupações haitianas e não haitianas em ambos os casos. Vale destacar que a construção civil, considerado um dos locais que mais atrai a mão de obra dos estrangeiros pela literatura (ALCANTARA, 2014; BAENINGER; PERES, 2017), possui um pouco mais que 11% dos contratos em ocupações haitianas, superando apenas a agricultura, pecuária e extrativismo. Se considerando apenas os trabalhadores de nacionalidade haitiana, esse percentual sobre um pouco, para cerca de 15,68%. Assim, é possível considerar que a demanda por estrangeiros do Haiti por postos desse setor ocorre no mercado de trabalho informal, não captado pela base de dados utilizadas.

Tabela 5 – Distribuição das ocupações por setor de atividade

Sector de atividade	Demais ocupações	Ocupações haitianas
Indústria	17,91%	17,40%
Construção Civil	8,50%	11,02%
Comércio varejista e atacadista	17,74%	24,89%
Serviços	52,37%	41,47%
Agricultura, pecuária e extrativismo	3,49%	5,22%

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Os dois tipos de postos de trabalhos também têm uma distribuição de contratos parecidas quando se analisa o porte ou tamanho da empresa. De acordo com a Tabela 7, mais de 80% dos contratos estão em empresas de médio porte ou com um tamanho maior. A variação nesse contexto é o fato de que, para as demais ocupações, a maior porcentagem está nas

empresas de grande porte, enquanto para as haitianas, as firmas de médio porte possuem uma proporção superior.

Tabela 6 – Distribuição das ocupações por porte da empresa

Porte da empresa	Demais ocupações	Ocupações haitianas
Pequeno	9,16%	8,80%
Pequeno-médio	9,99%	10,14%
Médio	28,53%	28,93%
Médio-grande	23,03%	25,22%
Grande	29,28%	26,90%

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Quanto às características da mão de obra, há diferenças entre a exigência de educação, a faixa etária dos contratados e o salário recebido por hora, descritos na Tabela 8. Apesar de os trabalhadores com pelo menos o ensino médio completo ter a maior presença na amostra, a porcentagem para as demais ocupações é maior que em relação ao outro grupo de postos de trabalho. Além disso, há uma distribuição de trabalhadores relativamente igual nas três faixas etárias para as ocupações não haitianas, enquanto há uma predominância de contratos de mais nos outros empregos haitianos. Por fim, é possível verificar uma maior remuneração média para os contratos nas demais ocupações, com R\$ 19,68, que para as ocupações haitianas, que tem R\$ 11,10.

Tabela 7 – Distribuição das ocupações por educação e faixa etária e salário-hora médio

Variável	Demais ocupações	Ocupações haitianas
Fundamental incompleto	4,83%	9,64%
Fundamental completo	9,27%	16,84%
Médio completo ou mais	85,90%	73,51%
27 anos ou menos	31,23%	40,87%
28 a 37 anos	34,96%	29,57%
38 anos ou mais	33,81%	29,55%
Salário-hora (R\$)	19,68	11,10

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Em síntese, esta análise descritiva permite identificar as características das ocupações em que a mão de obra haitiana está atuando, o que atende ao objetivo proposto. Se comparado com os nativos, é possível perceber que a remuneração/hora do trabalho dos estrangeiros é inferior em todos os grupos ocupacionais, inclusive em relação aos brasileiros que trabalham nos mesmos empregos. A mesma relação é observada quando se analisa os atributos das ocupações, em que as consideradas haitianas pagam um valor médio menor que em relação aos demais postos de trabalho. Essas descrições convergem com alguns achados prévios da

literatura, destacando que os haitianos recorrem a empregos com pouca exigência de qualificação, principalmente do setor de serviços (DEBANDI ET AL, 2017; ALCANTARA, 2014). Portanto, por conta dessa menor exigência por uma mão de obra mais qualificada, há indícios de que as ocupações haitianas são aquelas com uma situação mais precária e de menor qualidade. Isso se reflete em menores salários aos trabalhadores que atuam nelas, fazendo a situação dos imigrantes mais desvantajosa que a dos brasileiros.

Ainda nesta análise descritiva, é verificada que a maioria dos trabalhadores tem pelo menos o ensino médio completo e há uma proporção muito baixa na construção civil, representando 15,68% da amostra de haitianos. Tal fato vem de encontro com a ideia de que os imigrantes dessa nacionalidade possuem uma escolaridade menor e sua mão de obra é absorvida por esse setor de atividade. Essa lógica se repete para os hispano-americanos e africanos que estão nas mesmas posições, uma vez que esses grupos possuem um grau de educação parecido, com respectivos 83,29% e 75,37% de todos os contratos com pelo menos o ensino médio completo, e uma baixa atuação no setor em questão, com uma proporção de 6,67% e 7,09%, respectivamente.

O próximo tópico desta seção de resultados procura avançar a discussão ao verificar quais são os fatores que influenciam na determinação dos salários dos nativos e dos imigrantes e se há um diferencial de remuneração entre esses dois grupos.

4.2. Resultados Econométricos

A fim de averiguar quais são os determinantes salariais, a Tabela 9 dispõe dos resultados das regressões quantílicas do modelo com toda a amostra. Cada coluna representa uma parte da distribuição do logaritmo do salário-hora, sendo a primeira delas representando os coeficientes do 10º quantil, a segunda do 50º quantil e a última de 90º quantil.

De modo geral, os sinais e a significância dos coeficientes de educação parecem seguir a ideia da Teoria Neoclássica de Capital Humano, em que se espera que aqueles com mais anos de estudos conseguem acumular um maior estoque de conhecimento e o reverte em salários mais elevados, o que explicaria o fato de algumas pessoas terem uma remuneração superior por investirem mais na educação e treinamento delas mesmas (BECKER, 1962; BECKER, 1964). Isso esclarece o fato de que quem terminou ensino fundamental ou tem pelo menos o ensino médio completo possui maior vantagem em relação àqueles que não completaram o ensino fundamental ou não possuem instrução.

Tabela 8 – Resultados da regressão quantílica – amostra total

Variável	10%	50%	90%
28 a 37 anos de idade	0,088* (0,00)	0,169* (0,00)	0,385* (0,00)
38 anos de idade ou mais	0,104* (0,00)	0,205* (0,00)	0,435* (0,00)
Até fundamental completo	0,010* (0,00)	0,035* (0,00)	0,072* (0,00)
Médio completo ou mais	0,066* (0,00)	0,129* (0,00)	0,371* (0,00)
Indústria	0,098* (0,00)	0,068* (0,00)	-0,073* (0,00)
Construção civil	0,071* (0,00)	0,035* (0,00)	-0,184* (0,01)
Comércio varejista ou atacadista	0,054* (0,00)	-0,028* (0,00)	-0,182* (0,00)
Agricultura	-0,094* (0,00)	-0,135* (0,00)	-0,145* (0,01)
Médio-pequeno Porte	0,040* (0,00)	0,052* (0,00)	0,087* (0,01)
Médio porte	0,061* (0,00)	0,096* (0,00)	0,182* (0,00)
Médio-grande porte	0,068* (0,00)	0,142* (0,00)	0,351* (0,01)
Grande porte	0,030* (0,00)	0,164* (0,00)	0,534* (0,01)
Tamanho do município	0,005* (0,00)	0,006* (0,00)	0,048* (0,00)
Primeiro emprego	-0,119* (0,00)	-0,089* (0,00)	-0,129* (0,01)
Tempo de emprego	0,001* (0,00)	0,002* (0,00)	0,002* (0,00)
Quadrado do tempo de emprego	-0,000* (0,00)	-0,000* (0,00)	-0,000* (0,00)
Nacionalidade	0,035* (0,00)	0,126* (0,00)	0,300* (0,01)
Constante	1,612* (0,01)	1,669* (0,01)	1,185* (0,02)
Pseudo - R ²	0,0507	0,0690	0,1558
Número de obs.	454.879	454.879	454.879

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).
Erros padrão entre parênteses. *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01.

A experiência do trabalhador é um outro fator de influência do salário que está de acordo com evidências prévias encontradas por outros autores. Mincer (1974) destaca a existência de um processo de continuidade nos investimentos em capital humano após o término da educação escolar, o que pode implicar em diferenciais crescentes ao longo de uma distribuição etária. No modelo, as binárias de faixa etária mostram que os trabalhadores mais velhos têm ganhos maiores que os mais jovens, sendo que essa vantagem aumenta ao longo da distribuição de salário-hora estudada. Considerando essa variável como *proxy* da experiência do trabalhador, esse resultado corrobora com a ideia de que há maior valorização das habilidades adquiridas na vivência laboral.

Também é encontrado um coeficiente positivo da variável de tempo de emprego na empresa junto com um resultado nulo de seu quadrado. Sobre esse ponto, é possível relacionar ao *learning-by-doing*, que seria um processo de aprendizagem sem custos, de acordo com Mincer (1974). Giacinto e Ferrante (2020) definem que essa forma de acumulação de conhecimento ocorre quando se aprende ao trabalhar, o que significa que uma pessoa com mais tempo de empresa possui um maior estoque de habilidades específicas e conseguiria ser mais produtiva que alguém com menor tempo de contratação. Outro ponto a se considerar é o coeficiente negativo da binária de primeiro emprego na firma, já que quem está no seu primeiro ano ainda está aprendendo a executar as atividades de sua função.

Os setores de atuação do trabalhador também são considerados determinantes salariais no contexto estudado. Os seus resultados são os mais divergentes entre si no primeiro quantil analisado, mas seguem uma tendência parecida nos demais pontos da distribuição, conforme descrito na Tabela 5. É verificado que quem atua no setor industrial, na construção civil e no comércio atacadista e varejista recebe salários maiores em relação a quem está no setor de serviço, enquanto a remuneração de quem trabalha na agricultura é menor. Ao longo da distribuição de rendimentos, é possível verificar que os coeficientes de todas as binárias diminuem e chegam a resultados negativos, indicando que as posições no setor de serviços são mais valorizadas que nos demais setores produtivos nos quantis mais elevados.

Sobre a relação das *dummies* de porte da empresa e do tamanho populacional do município com a remuneração dos contratos analisados, são encontrados resultados positivos e significativos para essas variáveis em todos os quantis considerados. De um lado, é possível argumentar que firmas com tamanho maior também têm uma disponibilidade maior de pagamento de salários. Portanto, para pessoas com o mesmo cargo, mas em empresas com tamanhos diferentes, é esperado que quem esteja na de maior porte tenha seja mais bem remunerado. Por outro lado, municípios com uma população grande possuem maior capacidade

de atrair empreendimentos com mais recursos financeiros, concentrando, conseqüentemente, os postos de empregos com uma maior gratificação.

O último fator a se levar em consideração é a binária de nacionalidade, em que se encontra um resultado positivo, indicando que um nativo recebe 3,5%, 12,6% e 30% a mais que um estrangeiro para os quantis de 10%, 50% e 90%, respectivamente. O Gráfico 1 apresenta o comportamento do coeficiente ao longo da distribuição de rendimentos da amostra, em que se observa um efeito crescente, com valores menores no seu começo e maiores no seu final. Nesse sentido, é possível argumentar que esse diferencial se dá pela maior valorização das dotações dos trabalhadores brasileiros no mercado de trabalho frente às características da mão de obra haitiana, que é crescente medida que se avança na distribuição de salários analisada.

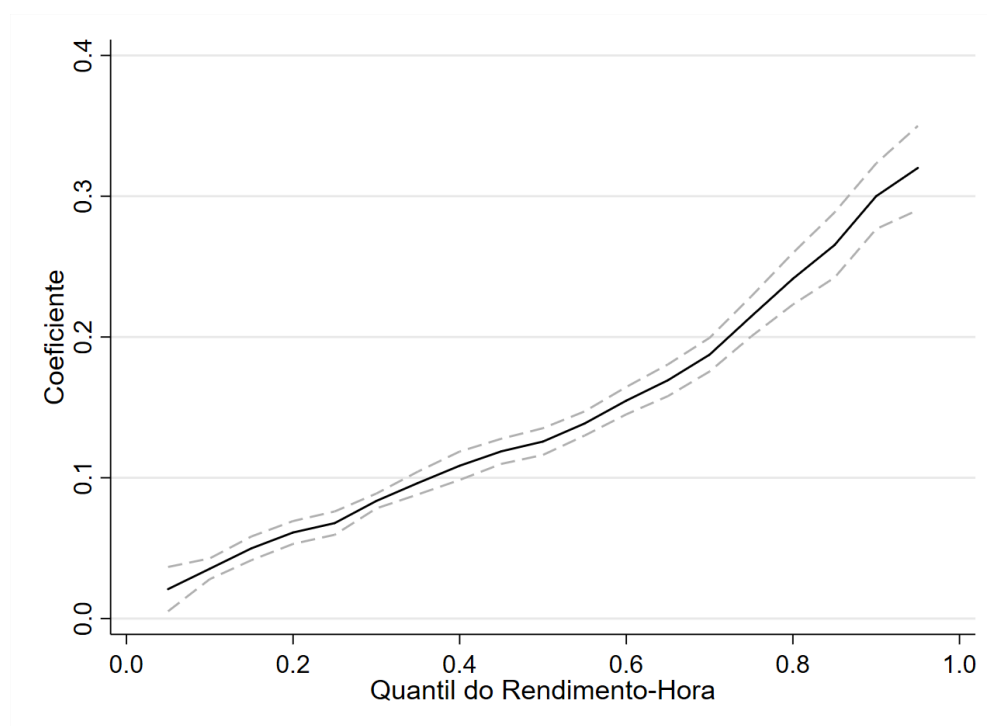


Gráfico 1 – Coeficiente estimado da binária de nacionalidade por quantil

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS (Ministério da Economia).

Apesar de apontar para a existência de um diferencial por nacionalidade, não é possível verificar quais as razões desse comportamento analisando apenas a variável binária que indica se o trabalhador é brasileiro ou haitiano no modelo geral. Assim, o primeiro passo é estimar regressões quantílicas separadas entre haitianos, brasileiros nas ocupações listadas no Anexo A e brasileiros nos demais postos de trabalho para averiguar se os fatores levantados previamente têm efeitos diferentes na determinação da remuneração de cada um dos grupos. As regressões completas para estes casos se encontram disponíveis nos Anexos B, C e D. Para fins de análise,

são construídos os painéis do Gráfico 2 com os coeficientes das *dummies* de faixa etária e de educação, dois dos componentes de capital humano mais discutidos na literatura.

Nos dois primeiros painéis, são mostrados o comportamento das binárias de ensino fundamental completo e de ensino médio completo ou escolaridade superior. Em ambos os casos, é possível verificar que a educação tem uma influência maior para os brasileiros em ocupações diferentes das que estão os haitianos, seguido pelos outros nativos e, por último, pelos imigrantes, indicando que as posições onde estão os trabalhadores que pertencem ao primeiro grupo valoriza mais os anos de estudo do que as ocupações haitianas.

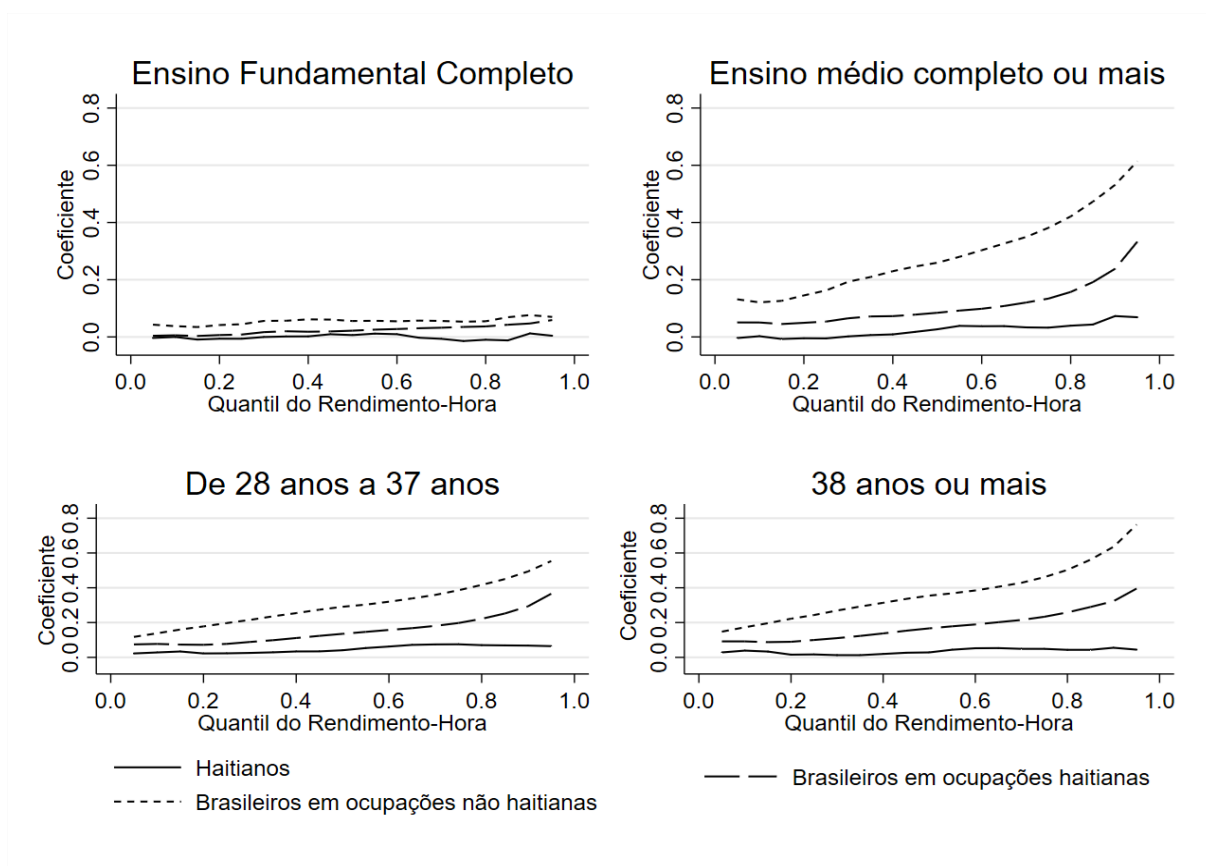


Gráfico 2 – Coeficientes estimados de variáveis selecionadas ao longo dos quantis

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS (Ministério da Economia).

Outro ponto a se destacar é a ausência de diferença estatística das variáveis de educação no caso dos estrangeiros nos primeiros quantis da distribuição. Young (2020), ao abordar o tema da integração socioeconômica de imigrantes, afirma que a educação tem um papel fundamental na inserção no mercado de trabalho, uma vez que o autor encontra uma relação positiva entre a escolaridade e a chance de conseguir um emprego. No contexto deste trabalho, isso pode indicar que os haitianos com um nível educacional equivalente ao ensino fundamental completo têm dificuldade de se inserirem em posições que valorizem o seu conhecimento prévio e, por isso, são comparados a quem tem uma escolarização menor. No

caso de quem completou o ensino médio ou um nível mais avançado, parece haver uma situação de *downgrade* nos quantis iniciais. Isso complementa a análise de Fernandes e Castro (2014), que descrevem haver encontrado haitianos com nível universitário em posições que não requerem um alto grau de escolaridade dado barreiras como dificuldade de aprendizado do idioma e a falta de equivalência de diplomas.

Em relação às faixas etárias, há uma mesma tendência parecida à educação, em que a experiência tem um maior peso para os brasileiros em outras ocupações e um impacto pequeno para os haitianos. É possível que esse resultado não indique uma ausência de experiência laboral por parte dos imigrantes, mas sim uma dificuldade de aplicá-las no mercado de trabalho brasileiro. Assim, as barreiras de mercado descritas previamente impedem que o estoque de conhecimento prévio adquirido no Haiti não seja valorizado no Brasil, o que pode indicar uma série de motivos, como um preconceito gerado pela ideia de que a mão de obra dos haitianos é de baixa qualidade.

Em síntese, é possível concluir que a educação e a experiência são fundamentais para explicar os diferenciais de salários entre brasileiros e haitianos, já que ambos os fatores impactam de maneira diferente o salário de cada um dos grupos, com vantagem aos nativos. O setor de atuação, o porte da empresa, o tamanho da população do município, o tempo de emprego e a binária de primeiro-emprego também são elementos que definem o salário da amostra e, como no caso das binárias estudadas, afetam cada um dos grupos de maneira diferente. Para os brasileiros, os seus efeitos são bem parecidos com o caso geral, explicitado na Tabela 9. Já para os imigrantes, variáveis como as de indústria, a de construção civil e a de comércio varejista ou atacadista costumam variar os seus sinais e a sua significância ao longo da distribuição estudada.

A segunda etapa da análise do diferencial de salário é a sua decomposição a fim de verificar a relação da mão de obra do Haiti com cada grupo de nativos. Assim como sintetizado no Quadro 2 na seção de revisão empírica, um estoque superior de fatores não-observáveis garante que os imigrantes atuem como substitutos ou concorrente aos brasileiros, visto que isso significa um maior prêmio salarial, enquanto uma maior relação de elementos observáveis implica em afirmar que os estrangeiros são complementares aos brasileiros e estariam atuando em posições onde possuem melhores vantagens comparativas e onde os brasileiros estariam menos inseridos.

Assim, é utilizado a metodologia da decomposição de Oaxaca-Blinder combinada com a regressão quantílica desenvolvida em Melly (2006), comparando o rendimento salarial dos imigrantes haitianos com os brasileiros nas mesmas ocupações e com os demais nativos em

outras atividades. O resultado é sintetizado nos painéis do Gráfico 3, onde a curva total representa o diferencial de rendimentos entre os grupos analisados, o fator explicado é retratado pela curva de características e o não-explicado é expresso pela curva de coeficientes. Valores positivos desses elementos revelam um diferencial de remuneração favorável à mão de obra nativa, ou ainda maior estoque de fatores produtivos ou de retornos salariais mais elevados, para as parcelas explicada e não explicada respectivamente. Valores negativos, indicam algum tipo de vantagem para os imigrantes haitianos.

Como padrão geral, se confirma a presença de uma diferença salarial total crescente à medida em que se avança para quantis mais elevados, independentemente do tipo de ocupação comparada. O efeito não-explicado segue mais de perto o valor total da diferença, indicando uma valorização cada vez maior dos trabalhadores nativos ou uma maior capacidade de transformar características pessoais e do posto de trabalho em remuneração. Nas ocupações que compartilham a presença de trabalhadores nacionais e haitiana, os valores negativos do componente explicado mostram que estes últimos apresentam um estoque maior de características produtivas. Isso evidencia que a mão de obra haitiana está se inserindo nas atividades para as quais possui melhor dotação que os trabalhadores nacionais.

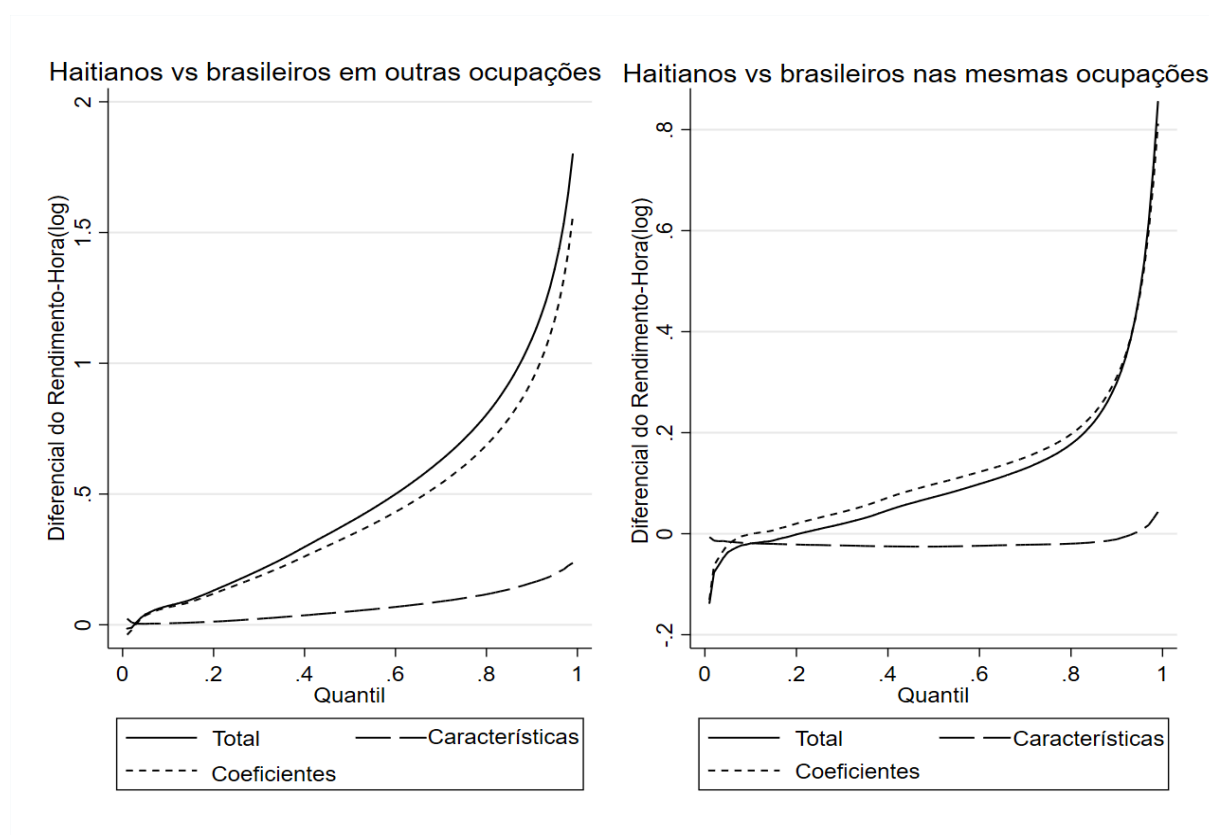


Gráfico 3 – Decomposição quantílica do diferencial por nacionalidade e por ocupação

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS (Ministério da Economia).

Contudo, esse maior estoque de características produtivas é suficiente para reverter o *gap* salarial apenas nos pedaços mais baixos da distribuição. Nos demais quantis, o componente não explicado com valor positivo prevalece, indicando um maior retorno para os brasileiros nestas ocupações. Além disso, nos quantis mais baixos da distribuição, os haitianos também apresentam valores favoráveis para o componente não explicado do diferencial. Entre os de menor rendimento, portanto, parece existir uma preferência pela mão de obra imigrante neste tipo de posto de trabalho e uma competição com a mão de obra nacional.

Em seu estudo específico para os Estados Unidos, Ottaviano e Peri (2007) assumem que trabalhadores nativos e imigrantes não são substitutos perfeitos por uma série de motivos que incluem a escolha de diferentes conjuntos de ocupações, características da mão de obra e/ou a dotação de habilidades específicas da cultura do estrangeiro. Isso implica que no curto e no longo prazo, o grupo mais prejudicado com a chegada de outros grupos de estrangeiros são os imigrantes que entraram no país anteriormente, enquanto os nativos com menor escolaridade possuem uma pequena perda e os demais grupos têm um ganho salarial.

De forma geral, esses resultados parecem indicar que a mão de obra haitiana tem se inserido de forma complementar aos brasileiros que estão em ocupações diferentes e substitutos ao que trabalham nos mesmos postos nos quantis iniciais. No restante da distribuição, é verificado que os imigrantes são discriminados em relação ao primeiro grupo, enquanto eles se configuram como complementares aos nativos nos empregos iguais. Esses resultados indicam uma possível relação de substituição imperfeita entre as duas nacionalidades, parecida com o que é descrito em Ottaviano e Peri (2006). Assim, é esperado um efeito salarial negativo para os nativos nas ocupações em que os imigrantes são mais competitivos, enquanto haveria uma consequência benéfica aos brasileiros nos demais casos, com um aumento de suas remunerações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da RAIS de 2019, a presente dissertação faz uma análise com regressões quantílicas no intuito de entender a inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro. É identificado que as ocupações haitianas estão concentradas no setor de serviços, empregam mais contratos de quem concluiu pelo menos o ensino médio e há indícios de que possuem uma qualidade inferior e mais precária, se revertendo em salários médios menores. Os resultados econométricos indicam que os determinantes salariais impactam de maneira diferente cada grupo de mão de obra, sendo que fatores como educação e experiência gratificam mais os nativos que os estrangeiros. Além disso, é averiguado a existência de maior valorização haitiana nas na cauda esquerda das distribuições de rendimentos analisadas, sugerindo que eles são substitutos aos brasileiros que trabalham nos mesmos postos de trabalhos e complementares aos nativos nos demais empregos. Nas demais partes, é possível traçar uma relação de complementariedade e de discriminação por nacionalidade, respectivamente.

Esses resultados são evidências empíricas que denotam como acontece a inserção dos haitianos no mercado de trabalho formal. Com eles, deseja-se contribuir com a discussão sobre como esses imigrantes estão no território brasileiro ao relacioná-los com a mão de obra brasileira, buscando novos resultados que dialoguem com os achados da literatura prévia, como Matos (2016), Alcantara (2014) e Baeninger e Peres (2017). Assim, considerando os quantis mais baixos da distribuição de rendimentos, é possível concluir que os haitianos estão nos empregos onde possuem vantagens comparativas em relação aos trabalhadores nativos.

Nesse sentido, é possível utilizar as conclusões chegadas neste trabalho para a formulação de políticas de mercado de trabalho mescladas com medidas migratórias para os estrangeiros já estabelecidos e para os que ainda imigrarão. Uma vez que é averiguado que a educação e a experiência prévia exercem pouca influência no salário dos haitianos se comparado com os brasileiros, um exemplo de política seria a instituição de medidas de capacitação aos estrangeiros, que desenvolveriam habilidades como o domínio do idioma. Também, é necessário desenvolver meios que façam o intermédio entre o empregador e o imigrante para a facilitação de um *match* ocupacional. Além disso, essas ações devem estar atreladas com o acesso a serviços habitacionais, educativos e de atenção infantil aos filhos e de saúde de qualidade, permitindo uma melhor integração social e econômica no Brasil.

Estudar como ocorreu a situação dos haitianos no Brasil pode colaborar com o planejamento público para antecipar medidas para eventuais fluxos migratórios ao país, em especial aqueles com características de movimentos forçados. Um exemplo é o de venezuelanos, que já é o segundo grupo estrangeiro com a maior quantidade de trabalhadores

com vínculos formais no Brasil. Para isso, é importante ter respostas para os questionamentos como: os imigrantes da Venezuela teriam a mesma qualificação que os provenientes do Haiti? Eles estariam na mesma ocupação? Quais tipos de políticas públicas deveriam ser aplicados para a sua melhor integração na sociedade brasileira?

Outro ponto a se destacar é que as projeções demográficas para o final do século XXI realizada pela Organização das Nações Unidas em 2019 apontam para um envelhecimento da população brasileira dado uma queda na taxa de natalidade e o aumento na expectativa de vida. Oliveira, Silva e Oliveira (2019) destacam que a migração seria uma maneira imediata para contornar os problemas relacionados a essa mudança demográfica, já que a chegada de novas pessoas alteraria a composição etária do país. Portanto, entender como o mercado de trabalho absorve a mão de obra estrangeira também pode significar uma política de atração migratória mais eficiente, reduzindo os efeitos negativos do envelhecimento populacional sobre o mercado de trabalho.

É pretendido expandir esta análise estudando outros pontos que não foram abordados por limitações da base de dados e computacionais. A revisão de literatura prévia encontra que imigrantes forçados possuem uma chance maior de estarem em situações de maior fragilidade (MALAEB; WAHBA, 2018; FASANI; FRATTINI; MINALE, 2018; BAUER; GIESECKE; JANISCH, 2017). Um exemplo dessa situação é a informalidade, desconsiderada da RAIS pela forma como essa base de dados é construída. A análise desse fenômeno laboral poderia explicar alguns pontos destoantes com a da literatura nacional, como o fato de o setor de construção civil ser um dos que menos têm contratos formais de haitianos.

Por fim, como o escopo deste estudo é avaliar como o mercado de trabalho formal se comporta com a chegada e inserção de haitianos no território brasileiro, não se analisa os outros imigrantes internacionais que se estabeleceram previamente e que também são suscetíveis aos efeitos no mercado de trabalho com a chegada de imigrantes. Como os resultados encontrados nesta dissertação seriam úteis para explicar os salários de latino-americanos, africanos, europeus e asiáticos? As ocupações denominadas haitianas também são as que mais atraem trabalhadores de outras nacionalidades? Assim, uma das propostas de estudos futuros é identificar quais outras nacionalidades possuem as mesmas características que os haitianos, se eles estão ocupados nos mesmos postos de trabalho ou em posições semelhantes e averiguar a relação com os haitianos e com os brasileiros.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

10 Years After 'Goudou Goudou' IOM Assists Haitian Women Artists Raise Funds for the Vulnerable. **Organização Internacional de Migrações**, Porto Príncipe, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.iom.int/news/10-years-after-goudou-goudou-iom-assists-haitian-women-artists-raise-funds-vulnerable>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

ALCANTARA, P. I. M. **Novas fronteiras**: um olhar sobre a imigração haitiana para o Brasil. 2014. 117 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ARISTY-ESCUADER, J. Impacto de la inmigración haitiana sobre el mercado laboral y las finanzas públicas de la República Dominicana. **Documentos de Trabajo (IELAT, Instituto Universitario de Investigación en Estudios Latinoamericanos)**, n. 11, p. 1-44, 2010.

AUDEBERT, C. La diaspora haïtienne: vers l'émergence d'un territoire de la dispersion? In: CÉLIUS, Carlo A. (dir.). **Le défi haïtien: économie, dynamique sociopolitique et migration**. Paris: L'Harmattan, 2011. p. 193-212.

BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudo de População**, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, jan./abr. 2017.

BAUER, T. K.; GIESECKE, M.; JANISCH, L. **Forced migration and mortality**. Bonn: Iza Discussion Papers, 2017 (Texto para discussão, n. 11116.).

BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. *The Journal of Political Economy*, v. 70, n. 5, p. 9-49, 1962.

BECKER, G. S. **Human Capital**: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education. Chicago: University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship, 1964.

BORJAS, G. J. The economic analysis of immigration. In: **Handbook of labor economics**. Elsevier, 1999. p. 1697-1760.

BORJAS, G. J. The wage impact of Marielitos: a reappraisal. **ILR Review**, v. 70, n. 5, 2017.

BORJAS, G. J.; MONRAS, J. The labour market consequences of refugee supply shocks. **Economic Policy**, v. 32, n. 91, p. 361-413, 2017.

BRÜCK, T. et al. **Determinants and dynamics of forced migration to Europe: Evidence from a 3-D model of flows and stocks**. Bonn: Iza Discussion Papers, 2018. (Texto para discussão, n.11834).

CARD, D. The impact of the Mariel boatlift on the Miami labor market. **Industrial and Labor Relations Review**, Nova Iorque, v. 43, n. 2, jan. 1990.

CASTLES, S. et al. Integration of immigrants and refugee: a conceptual survey. In: CASTLES, S. (Org.) et al. **Integration: Mapping the Field**. Oxford: Research, Development and Statistics Directorate, 2002, p. 11-39.

COGO, D.; SILVA, T. Entre a fuga e a invasão: alteridade e cidadania da imigração haitiana na mídia brasileira. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan./abr. 2016.

DEBANDI, N. et al. **Diagnóstico regional sobre la migración haitiana**. Buenos Aires: Instituto de Políticas Públicas en Derechos Humanos del MERCOSUR, 2017.

FASANI, F.; FRATTINI, T.; MINALE, L. **(The Struggle for) Refugee Integration into the Labour Market: Evidence from Europe**. Bonn: IZA Discussion Papers, 2018. (Texto para discussão, n. 11333).

FERNANDES, D.; CASTRO, M. C. G. de. A migração haitiana para o Brasil: Resultado da pesquisa no destino. **La migración haitiana hacia Brasil**, p. 51, 2014.

GIACINTO M.; FERRANTE, F. Optimal consumption and labor choices with learning-by-doing. (2020). SSRN, disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3658612>>. Acesso em : 23 maio 2021.

KOENKER, R; BASSET, G. Regression quantiles. **Econometrica**, v. 46, n. 1, jan. 1978.

MALAEB, B.; WAHBA, J. **Impact of refugees on immigrants' labor market outcomes**. Giza: Economic Research Forum Working Paper Series, 2018. (Texto para discussão, n. 1194).

MATOS, Y. A. **The Impact of the Immigration Shock caused by the 2010 Haiti Earthquake on the Labour Market of Dominican Republic**. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia)—Universidade de Ottawa, Ottawa, 2016.

MELLY, B. **Applied Quantile Regression**. Tese (Doutorado em Economia e Finanças) – Graduate School of Business Administration, Economics, Law and Social Sciences da Universidade de St, Gallen, St, Gallen, 2006.

MINCER, J. A. Age and experience profiles of earnings. In: MINCER, J. A. (Org.). **Schooling, Experience, and Earnings**. NBER, 1974, p. 64-82.

_____. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Programa de Disseminação das Estatísticas de Trabalho. Relação Annual de Informações Sociais. Brasília, 2020.

_____. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Portal de Imigração. Observatório das Migrações Internacionais. Sistema Nacional de Cadastro e Registro. Brasília, 2019.

_____. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Portal de Imigração. Observatório das Migrações Internacionais. Sistema de Registro Nacional Migratório. Brasília, 2017.

OAXACA, R. L. Male – Female differentials in urban labor market. **International Economic Review**, Pennsylvania, v. 14, n. 3, p. 693-709, 1973.

OAXACA, R. L.; RANSOM, M. R. On discrimination and the decomposition of wage differentials. **Journal of econometrics**, v. 61, n. 1, p. 5-21, 1994.

OLIVEIRA, H. N.; SILVA, C. A. M.; OLIVEIRA, A. T. R. Imigração internacional: uma alternativa para os impactos das mudanças demográficas no Brasil? *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 36, p. 1-31, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. World Population Prospects. Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2019.

OTTAVIANO, G. I. P.; PERI, G. **Rethinking the effects of immigration on wages**. Davis: Departamento de economia da Universidade de California, 2006 (Texto para discussão, n. 125).

SOUSA, L. D.; SANCHEZ, D.; BAEZ, J. E. Wage effect of Haitian migration in the Dominican Republic. In: CARNEIRO, F. G.; SIRTAINÉ, S. (Org.). **When growth is not enough: explaining the rigidity of poverty in the Dominican Republic**. Washington: World Bank Group, 2017. p. 103-121

VERME, P. **The economics of forced displacement: an introduction**. Washington: The World Bank Police Research Working Paper, 2017. (Texto para discussão, n. 8038).

VERME, P.; SCHUETTLER, K. **The impact of forced displacement on host communities: a review of the empirical literature in economics**. Washington: The World Bank Police Research Working Paper, 2019. (Texto para discussão, n. 8727).

YOUNG, Y. “Making Do” in the land of opportunity – a quantitative exploration of the economic integration of refugees in Utah. *Journal os International Migration and Integration*, v. 21, n. 2, p. 611-631, 2020.

Anexo A – Listagem de ocupações em que há a atuação de pelo menos um haitiano

Tabela 9 – Lista de ocupações e seu código na CBO

Código	Ocupação
141410	Comerciante varejista
141605	Gerente de operações de transportes
141715	Gerente de câmbio e comércio exterior
142320	Gerente de vendas
211205	Estatístico
212405	Analista de desenvolvimento de sistemas
212410	Analista de redes e de comunicação de dados
212420	Analista de suporte computacional
214405	Engenheiro mecânico
225142	Médico da estratégia de saúde da família
234616	Professor de língua inglesa
239405	Coordenador pedagógico
239410	Orientador educacional
252105	Administrador
252515	Analista de cobrança (instituições financeiras)
253305	Corretor de valores, ativos financeiros, mercadorias e derivativos
254310	Agente de higiene e segurança
262405	Artista (artes visuais)
311410	Técnico em plástico
311710	Colorista têxtil
312105	Técnico de obras civis
313105	Eletrotécnico
313220	Técnico em manutenção de equipamentos de informática
313415	Encarregado de manutenção de instrumentos de controle, medição e similares
314110	Técnico mecânico
314115	Técnico mecânico (calefação, ventilação e refrigeração)
314120	Técnico mecânico (máquinas)
317110	Desenvolvedor de sistemas de tecnologia da informação (técnico)
317210	Técnico de suporte ao usuário de tecnologia da informação
321105	Técnico agrícola
325205	Técnico de alimentos
342205	Ajudante de despachante aduaneiro
342310	Inspetor de serviços de transportes rodoviários (passageiros e cargas)
342535	Operador de atendimento aeroviário
354120	Agente de vendas de serviços
354125	Assistente de vendas
354130	Promotor de vendas especializado
354145	Vendedor praticista
371410	Recreador
374110	Técnico em instalação de equipamentos de áudio
391115	Controlador de entrada e saída

391125	Técnico de planejamento de produção
391205	Inspetor de qualidade
391210	Técnico de garantia da qualidade
410105	Supervisor administrativo
410205	Supervisor de almoxarifado
411005	Auxiliar de escritório
411010	Assistente administrativo
411030	Auxiliar de pessoal
411045	Auxiliar de serviços de importação e exportação
412105	Datilógrafo
412205	Contínuo
414105	Almoxarife
414110	Armazenista
414115	Balanceiro
414120	Conferente mercadoria (exceto carga e descarga)
414125	Estoquista
414135	Expedidor de mercadorias
414140	Auxiliar de logística
414210	Apontador de produção
414215	Conferente de carga e descarga
415130	Operador de máquina copiadora (exceto operador de gráfica rápida)
421125	Operador de caixa
422105	Recepcionista, em geral
422120	Recepcionista de hotel
422310	Operador de telemarketing ativo e receptivo
422315	Operador de telemarketing receptivo
511210	Despachante de transportes coletivos (exceto trem)
511215	Cobrador de transportes coletivos (exceto trem)
513205	Cozinheiro geral
513315	Camareiro de hotel
513405	Garçom
513415	Cumim
513420	Barman
513425	Copeiro
513435	Atendente de lanchonete
513505	Auxiliar nos serviços de alimentação
513605	Churrasqueiro
513610	Pizzaiolo
513615	Sushiman
514110	Garagista
514120	Zelador de edifício
514205	Coletor de lixo domiciliar
514215	Varredor de rua
514225	Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas

514305	Limpador de vidros
514310	Auxiliar de manutenção predial
514320	Faxineiro
514325	Trabalhador da manutenção de edificações
514330	Limpador de piscinas
515305	Educador social
516305	Lavadeiro, em geral
516310	Lavador de roupas a máquina
516345	Auxiliar de lavanderia
516415	Passador de roupas, à mão
517310	Agente de segurança
517330	Vigilante
517410	Porteiro de edifícios
517420	Vigia
517425	Fiscal de loja
519205	Catador de material reciclável
519210	Selecionador de material reciclável
519215	Operador de prensa de material reciclável
519305	Auxiliar de veterinário
519925	Guardador de veículos
519930	Lavador de garrafas, vidros e outros utensílios
519935	Lavador de veículos
520110	Supervisor de vendas comercial
521110	Vendedor de comércio varejista
521115	Promotor de vendas
521120	Demonstrador de mercadorias
521125	Repositor de mercadorias
521135	Frentista
521140	Atendente de lojas e mercados
523105	Instalador de cortinas e persianas, portas sanfonadas e boxe
621005	Trabalhador agropecuário em geral
622010	Jardineiro
622020	Trabalhador volante da agricultura
622425	Trabalhador no cultivo de plantas ornamentais
622505	Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas
622810	Trabalhador da cultura de plantas aromáticas e medicinais
623110	Trabalhador da pecuária (bovinos corte)
623305	Trabalhador da avicultura de corte
623310	Trabalhador da avicultura de postura
632120	Operador de motosserra
632125	Trabalhador de extração florestal, em geral
632615	Ajudante de carvoaria
641015	Tratorista agrícola
642010	Operador de máquinas florestais estáticas

711230	Operador de máquina perfuratriz
712205	Cortador de pedras
715210	Pedreiro
715225	Pedreiro (mineração)
715230	Pedreiro de edificações
715305	Armador de estrutura de concreto
715315	Armador de estrutura de concreto armado
715410	Operador de bomba de concreto
715505	Carpinteiro
715525	Carpinteiro de obras
715535	Carpinteiro de fôrmas para concreto
715545	Montador de andaimes (edificações)
715610	Eletricista de instalações (edifícios)
715615	Eletricista de instalações
715705	Aplicador de asfalto impermeabilizante (coberturas)
715725	Instalador de material isolante, a mão (edificações)
716105	Acabador de superfícies de concreto
716305	Vidraceiro
716405	Gesseiro
716510	Assentador de revestimentos cerâmicos
716520	Lustrador de piso
716525	Marmorista (construção)
716610	Pintor de obras
717020	Servente de obras
721210	Operador de máquinas operatrizes
721215	Operador de máquinas-ferramenta convencionais
721315	Afiador de ferramentas
721325	Polidor de metais
721410	Operador de fresadora com comando numérico
722105	Forjador
722205	Fundidor de metais
722215	Operador de acabamento de peças fundidas
722225	Operador de máquina de fundir sob pressão
722230	Operador de vazamento (lingotamento)
722235	Preparador de panelas (lingotamento)
722310	Macheiro, a máquina
722415	Trefilador de metais, à máquina
723115	Operador de equipamento para resfriamento
723120	Operador de forno de tratamento térmico de metais
723235	Operador de zincagem (processo eletrolítico)
723310	Pintor a pincel e rolo (exceto obras e estruturas metálicas)
723315	Pintor de estruturas metálicas
723320	Pintor de veículos (fabricação)
723330	Pintor, a pistola (exceto obras e estruturas metálicas)

724110	Encanador
724115	Instalador de tubulações
724205	Montador de estruturas metálicas
724220	Preparador de estruturas metálicas
724315	Soldador
724410	Caldeireiro (chapas de ferro e aço)
724435	Funileiro industrial
724440	Serralheiro
724510	Operador de máquina de dobrar chapas
724515	Prensista (operador de prensa)
725010	Ajustador mecânico
725015	Ajustador mecânico (usinagem em bancada e em máquinas-ferramentas)
725105	Montador de máquinas, motores e acessórios (montagem em série)
725205	Montador de máquinas
725410	Mecânico montador de motores de embarcações
725505	Montador de veículos (linha de montagem)
731110	Montador de equipamentos eletrônicos (computadores e equipamentos auxiliares)
731120	Montador de equipamentos elétricos (aparelhos eletrodomésticos)
731130	Montador de equipamentos elétricos (motores e dínamos)
731135	Montador de equipamentos elétricos
731150	Montador de equipamentos eletrônicos
731160	Montador de equipamentos elétricos (transformadores)
731175	Operador de linha de montagem (aparelhos elétricos)
731205	Montador de equipamentos eletrônicos (estação de rádio, tv e equipamentos de radar)
732105	Eletricista de manutenção de linhas elétricas, telefônicas e de comunicação de dados
732120	Instalador de linhas elétricas de alta e baixa - tensão (rede aérea e subterrânea)
732130	Instalador-reparador de redes telefônicas e de comunicação de dados
741115	Montador de instrumentos de precisão
751010	Joalheiro
752230	Lapidador de vidros e cristais
752305	Ceramista
752320	Ceramista modelador
760305	Encarregado de corte na confecção do vestuário
761005	Operador polivalente da indústria têxtil
761309	Tecelão (tear automático)
761315	Tecelão (tear mecânico de maquina)
761354	Operador de máquina de cordoalha
761357	Operador de urdideira
761415	Operador de calandras (tecidos)
761815	Revisor de tecidos acabados
761820	Revisor de tecidos crus
762005	Trabalhador polivalente do curtimento de couros e peles
763105	Auxiliar de corte (preparação da confecção de roupas)

763110	Cortador de roupas
763115	Enfestador de roupas
763125	Ajudante de confecção
763210	Costureiro na confecção em série
763215	Costureiro, a máquina na confecção em série
763310	Bordador, à máquina
764005	Trabalhador polivalente da confecção de calçados
764210	Montador de calçados
764305	Acabador de calçados
765405	Trabalhador do acabamento de artefatos de tecidos e couros
766125	Montador de fotolito (analógico e digital)
766150	Operador de processo de tratamento de imagem
766215	Impressor de ofsete (plano e rotativo)
766225	Impressor de rotogravura
766305	Acabador de embalagens (flexíveis e cartotécnicas)
766315	Operador de acabamento (indústria gráfica)
768105	Tecelão (tear manual)
771105	Marceneiro
771115	Maquetista na marcenaria
772105	Classificador de madeira
773105	Cortador de laminados de madeira
773110	Operador de serras no desdobramento de madeira
773120	Serrador de madeira
773325	Operador de máquina de usinagem madeira, em geral
773355	Torneiro na usinagem convencional de madeira
773405	Operador de máquina bordatriz
773415	Operador de máquina de usinagem de madeira (produção em série)
774105	Montador de móveis e artefatos de madeira
782115	Operador de guindaste móvel
782130	Operador de ponte rolante
782145	Sinaleiro (ponte-rolante)
782205	Guincheiro (construção civil)
782220	Operador de empilhadeira
782310	Motorista de furgão ou veículo similar
782510	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)
783210	Carregador (armazém)
783215	Carregador (veículos de transportes terrestres)
783225	Ajudante de motorista
783235	Trabalhador portuário de capatazia
784105	Embalador, a mão
784110	Embalador, a máquina
784120	Operador de máquina de envasar líquidos
784125	Operador de prensa de enfardamento
784205	Alimentador de linha de produção

811105	Moleiro (tratamentos químicos e afins)
811110	Operador de máquina misturadeira (tratamentos químicos e afins)
811130	Trabalhador de fabricação de tintas
811750	Moldador de borracha por compressão
811760	Moldador de plástico por compressão
811770	Moldador de plástico por injeção
811820	Operador de máquina de fabricação de produtos de higiene e limpeza (sabão, sabonete, detergente, absorvente, fraldas cotonetes e outros)
813115	Operador de extrusora (química, petroquímica e afins)
813125	Operador de produção (química, petroquímica e afins)
813130	Técnico de operação (química, petroquímica e afins)
818110	Auxiliar de laboratório de análises físico-químicas
821205	Forneiro e operador (alto-forno)
821215	Forneiro e operador (forno elétrico)
821305	Operador de laminador
821405	Encarregado de acabamento de chapas e metais (têmpera)
821430	Operador de escória e sucata
821435	Operador de jato abrasivo
821445	Preparador de sucata e aparas
821450	Rebarbador de metal
823210	Extrusor de fios ou fibras de vidro
823305	Classificador e empilhador de tijolos refratários
823315	Forneiro (materiais de construção)
823320	Trabalhador da elaboração de pré-fabricados (cimento amianto)
823325	Trabalhador da elaboração de pré-fabricados (concreto armado)
823330	Trabalhador da fabricação de pedras artificiais
828105	Oleiro (fabricação de telhas)
828110	Oleiro (fabricação de tijolos)
832125	Operador de máquina de fabricar papel e papelão
833105	Cartonageiro, a máquina
833115	Confeccionador de sacos de celofane, a máquina
833120	Operador de máquina de cortar e dobrar papelão
841115	Operador de processo de moagem
841408	Cozinhador (conservação de alimentos)
841416	Cozinhador de carnes
841420	Cozinhador de frutas e legumes
841428	Cozinhador de pescado
841440	Esterilizador de alimentos
841456	Operador de câmaras frias
841468	Preparador de rações
841484	Trabalhador de preparação de pescados (limpeza)
841505	Trabalhador de tratamento do leite e fabricação de laticínios e afins
841745	Xaropeiro
841810	Operador de máquinas de fabricação de doces, salgados e massas alimentícias

842210	Operador de máquina de fabricar charutos e cigarrilhas
848110	Salgador de alimentos
848305	Padeiro
848310	Confeiteiro
848315	Masseiro (massas alimentícias)
848325	Trabalhador de fabricação de sorvete
848505	Abatedor
848510	Açougueiro
848515	Desossador
848520	Magarefe
862120	Operador de caldeira
862150	Operador de máquinas fixas, em geral
862405	Operador de instalação de extração, processamento, envasamento e distribuição de gases
911120	Mecânico de manutenção de motores diesel (exceto de veículos automotores)
911205	Mecânico de manutenção e instalação de aparelhos de climatização e refrigeração
911305	Mecânico de manutenção de máquinas, em geral
911325	Mecânico de manutenção de máquinas-ferramentas (usinagem de metais)
914105	Mecânico de manutenção de aeronaves, em geral
914405	Mecânico de manutenção de automóveis, motocicletas e veículos similares
914410	Mecânico de manutenção de empilhadeiras e outros veículos de cargas leves
914425	Mecânico de veículos automotores a diesel (exceto tratores)
919205	Mecânico de manutenção de máquinas cortadoras de grama, roçadeiras, motosserras e similares
951105	Eletricista de manutenção eletroeletrônica
951320	Monitor de sistemas eletrônicos de segurança externo
953115	Eletricista de instalações (veículos automotores e máquinas operatrizes, exceto aeronaves e embarcações)
991115	Operador de máquinas especiais em conservação de via permanente (trilhos)
991305	Funileiro de veículos (reparação)
991310	Montador de veículos (reparação)
992115	Borracheiro
992225	Auxiliar geral de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Anexo B – Resultado das regressões quantílicas para os haitianos

Tabela 10 – Resultados da regressão quantílica para os haitianos

Variável	10%	50%	90%
28 aos 37 anos de idade	0,028*** (0,02)	0,041* (0,01)	0,068* (0,02)
38 anos de idade ou mais	0,039** (0,02)	0,028** (0,01)	0,055** (0,02)
Até fundamental completo	0,000 (0,02)	0,007 (0,01)	0,012 (0,02)
Médio completo ou mais	0,003 (0,01)	0,027** (0,01)	0,073* (0,02)
Indústria	0,065* (0,01)	0,068* (0,01)	-0,012 (0,03)
Construção civil	0,103* (0,02)	0,086* (0,02)	0,050 (0,03)
Comércio varejista ou atacadista	0,059* (0,01)	0,017 (0,01)	-0,043*** (0,02)
Agricultura	-0,046* (0,02)	-0,089* (0,02)	-0,161* (0,04)
Médio-pequeno	-0,004 (0,04)	-0,017 (0,02)	0,021 (0,04)
Médio	0,038 (0,03)	0,013 (0,02)	0,117* (0,03)
Médio-grande	0,043 (0,03)	0,032*** (0,02)	0,158* (0,03)
Grande	-0,046 (0,03)	0,048*** (0,03)	0,255* (0,03)
Tamanho de município	-0,004 (0,00)	-0,004** (0,00)	0,003 (0,00)
Primeiro emprego	-0,013 (0,01)	-0,035* (0,01)	-0,029*** (0,02)
Tempo de emprego	0,001 (0,00)	0,002* (0,00)	0,002** (0,00)
Quadrado do tempo de emprego	-0,000 (0,00)	-0,000** (0,00)	-0,000 (0,00)
Constante	1,858* (0,04)	2,041* (0,03)	2,136* (0,08)
Pseudo - R2	0,0455	0,0359	0,0679
Número de obs.	4.266	4.266	4.266

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Erros padrão entre parênteses. *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01.

Anexo C – Resultado das regressões quantílicas para os brasileiros em ocupações haitianas

Tabela 11 – Resultados da regressão quantílica para os brasileiros em ocupações haitianas

Variável	10% Geral	50% Geral	90% Geral
28 aos 37 anos de idade	0,077* (0,00)	0,135* (0,00)	0,293* (0,00)
38 anos de idade ou mais	0,092* (0,00)	0,167* (0,00)	0,323* (0,01)
Até fundamental completo	0,006*** (0,00)	0,022* (0,00)	0,047* (0,00)
Médio completo ou mais	0,051* (0,00)	0,085* (0,00)	0,238* (0,00)
Indústria	0,099* (0,00)	0,081* (0,00)	-0,005 (0,00)
Construção civil	0,060* (0,00)	0,048* (0,00)	-0,122* (0,00)
Comércio varejista ou atacadista	0,057* (0,00)	-0,009* (0,00)	-0,120* (0,00)
Agricultura	-0,093* (0,00)	-0,133* (0,00)	-0,130* (0,01)
Médio-pequeno	0,038* (0,00)	0,048* (0,00)	0,088* (0,00)
Médio	0,058* (0,00)	0,084* (0,00)	0,161* (0,00)
Médio-grande	0,056* (0,00)	0,116* (0,00)	0,260* (0,00)
Grande	0,009* (0,00)	0,121* (0,00)	0,376* (0,01)
Tamanho de município	0,004* (0,00)	0,002* (0,00)	0,024* (0,00)
Primeiro emprego	-0,120* (0,00)	-0,084* (0,00)	-0,152* (0,01)
Tempo de emprego	0,000* (0,00)	0,001* (0,00)	0,002* (0,00)
Quadrado do tempo de emprego	-0,000 (0,00)	-0,000* (0,00)	-0,000* (0,00)
Constante	1,687* (0,01)	1,890* (0,00)	1,830* (0,01)
Pseudo - R2	0,0533	0,0623	0,1052
Número de obs.	350.733	350.733	350.733

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Erros padrão entre parênteses. *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01.

Anexo D – Resultado das regressões quantílicas para os nas demais ocupações

Tabela 12 – Resultados da regressão quantílica para os brasileiros nas demais ocupações

Variável	10% Geral	50% Geral	90% Geral
28 aos 37 anos de idade	0,138* (0,00)	0,291* (0,00)	0,494* (0,01)
38 anos de idade ou mais	0,173* (0,00)	0,355* (0,01)	0,635* (0,01)
Até fundamental completo	0,038* (0,01)	0,056* (0,01)	0,076* (0,02)
Médio completo ou mais	0,121* (0,01)	0,259* (0,01)	0,532* (0,01)
Indústria	0,102* (0,00)	0,025* (0,01)	-0,088* (0,01)
Construção civil	0,128* (0,01)	0,026* (0,01)	-0,199* (0,01)
Comércio varejista ou atacadista	0,068* (0,01)	-0,041* (0,00)	-0,147* (0,01)
Agricultura	-0,072* (0,01)	-0,093* (0,01)	-0,071* (0,01)
Médio-pequeno	0,055* (0,01)	0,074* (0,01)	0,112* (0,02)
Médio	0,099* (0,00)	0,169* (0,00)	0,289* (0,01)
Médio-grande	0,168* (0,01)	0,360* (0,01)	0,630* (0,02)
Grande	0,180* (0,01)	0,456* (0,01)	0,779* (0,01)
Tamanho município	0,013* (0,00)	0,035* (0,00)	0,082* (0,00)
Primeiro emprego	-0,075* (0,01)	-0,082* (0,01)	-0,046* (0,01)
Tempo de emprego	0,002* (0,00)	0,002* (0,00)	0,002* (0,00)
Quadrado do tempo de emprego	-0,000* (0,00)	-0,000* (0,00)	-0,000*** (0,00)
Constante	1,420* (0,01)	1,280* (0,02)	0,980* (0,03)
Pseudo - R2	0,0549	0,1176	0,1954
Número de obs.	99.880	99.880	99.880

Fonte: Elaboração própria com os dados da RAIS de 2019 (Ministério da Economia).

Erros padrão entre parênteses. *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01.